

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
UNIDADE DE JARDIM**

LIDIANE VIEIRA DA SILVA

**O PROCESSO MIGRATÓRIO DE NORDESTINOS PARA O
MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO – MS NA DÉCADA DE 1950: O CASO
DA COLÔNIA PULADOR E FAZENDA PEDRA PRETA**

**JARDIM-MS
2013**

LIDIANE VIEIRA DA SILVA

**O PROCESSO MIGRATÓRIO DE NORDESTINOS PARA O
MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO – MS NA DÉCADA DE 1950: O CASO
DA COLÔNIA PULADOR E FAZENDA PEDRA PRETA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade
Universitária de Jardim MS, como pré-requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Geografia sobre
Orientação do Prof.^a MSc. Elvis dos Santos Mattos

**JARDIM-MS
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, L.V.

O Processo migratório de nordestinos para o município de Anastácio na década de 1950: o caso da Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta. Lidiane Vieira da Silva. Jardim - MS 18 de novembro de 2013.

F. 98

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof.^a Msc. Elvis Mattos

1. Anastácio/MS. 2. Nordestinos. 3. Migração. 4. Espaço. 5. Tempo. 6. Economia. 7. cultura

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

LIDIANE VIEIRA DA SILVA

TERMO DE APROVAÇÃO

LIDIANE VIEIRA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Elvis dos Santos Mattos
Professor do Curso de Geografia, UEMS – Jardim

Examinador 1: Prof.

Examinador 2: Prof.

Jardim - MS, _____ de 2013.

DEDICATÓRIA

À meus pais, Pujacy Vieira da Silva e Geová Luiz da Silva, que sempre me incentivaram, me dando forças, carinho, compreensão, apoio para realização dos meus ideais e objetivos, ensinando através dos valores familiares boas condutas na vida, encorajando-me a seguir sempre em frente e nunca desistir, assim a contribuição em minha formação.

À meus filhos, Mateus Gabriel Marino, Isabela Marino e Lucas Gabriel Marino, que sempre compreenderam com muito amor, e carinho, a distância em que vive ao longo destes anos, sempre me motivando a seguir em frente pelo imenso amor que sentem.

À minha irmã, Viviane Vieira, que sempre me apoiou, me incentivando, dando forças em momentos difíceis ao longo da minha jornada acadêmica, sempre com amizade, palavras de fé e esperança, enfim pelo imenso amor de irmã.

À meu esposo Reinaldo de Araujo, pela compreensão, pela força, incentivo, companheirismo, apoio, por entender muitas vezes minha ausência, por me escutar, aconselhar, auxiliar nos meus estudos e pelo imenso amor e carinho.

AGRADECIMENTO

1. Agradeço primeiramente à Deus, pelas oportunidades, pelas conquistas alcançadas, por me dar forças para chegar até o fim de minha caminhada.
2. Agradeço a todas as pessoas que contribuíram com meu trabalho de pesquisa. Algumas em especial:
3. Minha família (meu pai Geová, minha mãe Pujacy, minha irmã Viviane, meu irmão Glauco, meus filhos Mateus, Lucas e Isabela, meus tios Ozana e Maria Carmelita, meu esposo Araujo, à todos que contribuíram no meu trabalho de pesquisa, pelo apoio nos quatro anos de minha jornada acadêmica, pela compreensão de todos os meus familiares por muitas vezes minha ausência.
4. Meus amigos e companheiros em especial (Renato, Nádia, Marilda, Laura e Cleiton) pela amizade, apoio, compreensão, ajuda, amor e carinho em todos os momentos nos quais passamos juntos, no decorrer de nossa jornada acadêmica, à vocês amigos deixarão saudades eternas de uma amizade generosa e verdadeira, assim, expresso minha imensa gratidão.
5. Aos meus amigos em especial a Sueli Rita minha amiga de infância que me ajudou nas pesquisas de campo, a minha amiga Eleise Meury pelos 21 anos de grande amizade pela motivação para que seguisse em frente me apoiando com palavras de carinho, amor, generosidade e fé, a meu amigo Alexandre no qual poucas vezes encontrei palavras para expressar meus sentimentos, nos quais enfrentei momentos difíceis e sempre esteve ao meu lado se preocupou, me incentivou, me deu forças, palavras de amizade, e carinho para que eu nunca desistisse e sim chegasse até a etapa final do meu curso de Graduação, me ajudou em trabalhos acadêmicos e contribuiu para meu TCC, enfim à vocês amigos deixo aqui expressa a minha imensa gratidão, assim como, carinho e amor que sinto.
6. Meu orientador Prof. Msc. Elvis Mattos, pela parceria nestes quatro anos de Graduação, nas diversas atividades desenvolvidas na UEMS, pela compreensão, amizade, companheirismo no auxílio de orientação do trabalho de pesquisa.

compreensão, amizade, companheirismo no auxílio de orientação do trabalho de pesquisa.

7. À todos os professores do curso de Geografia, em especial a Professora Msc. Gezeli Eberhard, Professora Dr^a Ana Maria, Professor Dr^o Sidney Kuerten, e à Professora Dr^a e amiga do curso de Letras Adélia Maria.
8. Aos meus colegas de turma onde juntos conseguimos vencer barreiras até chegar a reta final.
9. Ao Programa Vale Universidade (Governo do Estado de MS), aos Coordenadores do Programa em especial a minha Coordenadora de Jardim - MS Elisangela, pela amizade e pelos 4 anos de ajuda no auxílio benefício, no qual me ajudou nos custos benefícios da faculdade, e também me fez crescer profissionalmente nos locais de estágio onde cumpri minha jornada diária com êxito nestes 4 anos.
10. À meus chefes em especial ao Ilson Martins Leite e Geraldo Marques de Oliveira, pela imensa amizade e compreensão onde sempre quando precisei me ausentar do local de estágio por motivos acadêmicos ou mesmo pessoais me compreenderam, pela simplicidade, paciência e valorização pessoal que sempre me deram me ensinando no desenvolvimento de tarefas no ambiente de trabalho, à estas duas pessoas amigas que conheci e expressei minha imensa gratidão.

Enfim à todos que me ajudaram de alguma forma, incentivando, motivando, contribuindo ou mesmo discordando, agradeço a todos, afinal consegui chegar ao meu objetivos.

EPÍGRAFE

“A geografia brasileira seria outra se todos os brasileiros fossem verdadeiros cidadãos. O volume e a velocidade das migrações seriam menores. As pessoas valem pouco onde estão e saem correndo em busca do valor que não têm.”

Milton Santos

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as migrações nordestinas para a cidade de Anastácio-MS na década de 1950, onde segundo levantamento de dados e pesquisa, indica que a maioria da população é constituída por migrantes nordestinos, apresentando contribuições nos aspectos pluriculturais e socioeconômicos da cidade de Anastácio-MS. A partir do processo histórico de formação do espaço sul-mato-grossense é possível identificar o papel da migração nordestina incentivada pela ação do Estado na chamada “Marcha para o Oeste”. Nesse sentido buscaremos identificar as principais transformações socioculturais e socioeconômicas apresentadas na cidade de Anastácio ocasionadas pela ocupação nordestina a partir da década de 1950. A abordagem propôs um estudo voltado para a migração nordestina na cidade de Anastácio – Mato Grosso do Sul, onde especificou as áreas que sofreram influencia dos migrantes nordestinos pernambucanos, assim, foi analisado as Avenidas e Ruas onde o comércio é mais centralizado e onde houve modificação espacial através do uso da técnica utilizada pelo homem, meio natural e economia, em específico as áreas das Avenidas Manoel Murinho, Avenida da Integração e a Rua João Leite Ribeiro. A Colônia Pulador entra em destaque na questão da agricultura ter sido a atividade econômica mais forte em primeiro tempo pelos migrantes nordestinos. Esta prática ainda continua sendo desenvolvida pelos moradores da Colônia Pulador, mas, o comércio na área urbana é mais centrado por estes povos. A Fazenda Pedra Preta foi analisada em estudo através de entrevistas com nordestinos pernambucanos migrantes da década de 1950, destacando os meios iniciais de produção desenvolvidos na Fazenda, e após a mudança do campo para a cidade onde as atividades foram voltadas a diferentes meios de produção daqueles iniciais.

PALAVRAS CHAVE: Anastácio/MS; nordestinos; migração; espaço; tempo; economia; cultura.

ABSTRACT

This work aims to analyze the northeastern migration to the city of Anastacio - MS in the 1950s , where according to survey data and research indicates that the majority of the population consists of Northeastern migrants , with contributions in multicultural and socioeconomic aspects of the city of Anastacio - MS . From the history of the development of South Mato Grosso space is possible to identify the role of the northeastern migration encouraged by state action in the so-called " March to the West " . Accordingly seek to identify key sociocultural and socioeconomic transformations presented in the city of Anastacio occasioned by Northeastern occupation from the 1950s . The approach proposed a study on the migration in the northeastern city of Anastacio - Mato Grosso do Sul, where specified the areas that suffered influences of Pernambuco Northeastern migrants was thus analyzed the Avenues and Streets where trade is more centralized and where there were modifications space through the use of the technique used by man , natural environment and economy in specific areas of the Avenues Manoel Murtinho Avenue Integration and Rua João Leite Ribeiro . Bouncy The Colony enters highlighted in the issue of agriculture have been the stronger economic activity in the first time by Northeastern migrants . This practice is still being developed by the residents of the colony Bouncy , but trade in the urban area is more centered for these people . Fazenda Pedra Preta was analyzed in the study through interviews with migrants northeastern Pernambuco 1950s , highlighting initial modes of production developed in Finance, and after the move from the countryside to the city where the activities were geared to different means of producing those initials.

KEYWORDS: Anastacio / MS , Northeastern , migration , space , time , economy, culture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Fluxos migratórios por sexo dos migrantes, em referência as atividades desenvolvidas em outras regiões.....	27
Tabela 02: Dados – (SENSO / IBGE), população e a distribuição relativa.....	31
Tabela 03: Motivações Migrantes da Região Nordeste para a Região Centro-Oeste.....	66
Tabela 04: Distribuição da População Urbana e Rural da cidade de Anastácio-MS.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Estrada de Ferro Noroeste – Aquidauana / Bauru.....	41
Figura 02: Estrada de Ferro Noroeste Três Lagoas / São Paulo.....	43
Figura 03: Mapa das Áreas de Influência: Novoeste S.A.....	44
Figura 04: Localização do Município de Anastácio – MS.....	49
Figura 05: Imagem área em satélite da cidade de Anastácio-MS.....	50
Figura 06: Mapa de Anastácio - Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Migração População residente por lugar de nascimento - Região Nordeste – Cartogramas.....	51
Figura 07: Produtor rural na Colônia Pulador na produção da farinha comida.....	53
Figura 08: Família Silva, residentes da Fazenda Pedra Preta.....	55
Figura 09: Comércio típico nordestino em Anastácio – Loja Juazeiro (Av. Manoel Murtinho).....	56
Figura 10: Loja Pantanal Materiais para construção filial.....	57
Figura 11: Holaria de Tijolos e Telhas, Pantanal.....	58
Figura 12: Festa da Farinha em Anastácio representação cultura nordestina.....	60
Figura 13: Festa da Farinha em Anastácio representação cultura nordestina.....	61

Figura 14: Exposição Nordestina (Casa da Cultura em Anastácio).....	62
Figura 15: Mapa das origens de migrações nordestinos pernambucanos para o Mato Grosso do Sul.....	67
Figura 16: Balsa atracada no orto Geral (Margem Esquerda).....	72
Figura 17: Construção da Ponte Velha (Ponte da Amizade) na Margem Esquerda (Anastácio).....	73
Figura 18: Loja Comercial Casa Candia em Anastácio-MS (espaço vazio urbano - 1950).....	74
Figura 19: Imagem da cidade de Anastácio meados da década de 1940.....	76
Figura 20: Mapa Satélite da localização Avenida Manoel Murinho.....	83
Figura 21: Mapa Satélite da localização da Rua João Leite Ribeiro.....	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Referência de Dados Migratórios no Brasil de 1995/2000 e 2005/2010 (SENSO-IBGE).....	27
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Tipologia das Redes de Migrações para o município de Anastácio-MS: Motivações.....	69
---	----

LISTA DE SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

MS: Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO I - Histórico de migrações no Brasil.....	25
1.1 Os processos de ocupações migratórias no Brasil.....	25
1.2 Considerações sobre o expansionismo agrícola da região centro oeste e sua inserção econômica territorial – nacional.....	31
1.3 O surgimento das ferrovias no Brasil e sua importância regional e local no processo de expansão territorial - economia e migrações.....	37
1.4 Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: Aquidauana / MS – Bauru / SP- 1940.....	39
1.5 Estrada de Ferro Noroeste Três Lagoas/MS – São Paulo/SP – 1950.....	41
1.6 O Histórico do município de Anastácio-MS – surgimento do espaço urbano suas transformações.....	45
CAPÍTULO II - O Processo migratório de pernambucanos para o município de Anastácio na década de 1950: o caso da Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta.....	49
2.0 Características físicas da área na cidade de Anastácio-MS: espaço rural e urbano.....	49
2.1 A identidade cultural formada no município com a migração nordestina.....	58
CAPÍTULO III - Análises de dados – analisando a transformação e identidade do espaço urbano com a migração: Migrantes Nordestinos Pernambucanos em Anastácio.....	65
3.1 Migração Nordestina na Região Centro-Oeste.....	65

3.2	Levantamento de dados – questionário socioeconômico com moradores em Anastácio-MS.....	70
3.3	A Construção do espaço em Anastácio – histórias contadas.....	72
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	89
	ANEXOS.....	91
	ANEXO 1:	91
	ANEXO 2:	95

1.0 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo análises das migrações nordestinas para a cidade de Anastácio-MS na década de 1950, onde segundo levantamento de dados e pesquisa, indica que a maioria da população é constituída por migrantes nordestinos, apresentando contribuições nos aspectos pluriculturais e socioeconômicos da cidade de Anastácio-MS. Assim, a identificação das principais transformações socioculturais e socioeconômicas apresentadas na cidade de Anastácio ocasionadas pela ocupação nordestina a partir da década de 1950.

Os Objetivos do trabalho de pesquisa:

1. Análises históricas dos processos migratórios para algumas regiões do Brasil;
2. Análise do processo de ocupação no Mato Grosso do Sul;
3. A identificação das mudanças socioeconômicas e socioculturais relacionadas com a migrações nordestinas para o município de Anastácio-MS;
4. Identificação e discussão do papel da migração nordestina na criação da identidade pluricultural do município.

Metodologia do trabalho de pesquisa:

Foram utilizados levantamentos Bibliográficos de alguns textos dos autores – Léa Goldenstein e Seabra , Silvana Abreu, Milton Santos, Cheynva R. Spindel, Claudio Valério e artigos relacionados ao tema.

Foram feitos levantamentos de dados através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2013 constando a estimativa de habitantes no município. Também foram feito levantamentos de dados através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, mostrando um percentual onde a maior parte da população são migrantes nordestinos.

Através da pesquisa de campo, foram feitas entrevistas com nordestinos residentes na Colônia Pulador e moradores da cidade de Anastácio, com aplicação de questionário socioeconômico, para coleta de dados e objeto da pesquisa. Foram apresentados discussões dos resultados dos dados obtidos no trabalho de campo.

Nos conceitos da construção do espaço o autor Milton Santos é citado explicando a criação do espaço através da técnica e dos meios onde o homem a utiliza como instrumento para sua construção, assim a estrutura espacial é definida

através das relações instrumentais do sistema, utilizadas pelos objetos técnicos, para construção do espaço, ou meio natural (SANTOS, (2006, p.22).

No capítulo I, foram discutidos os processos históricos das migrações no Brasil, os principais fatores que ocasionaram as ocupações em diversas regiões brasileiras.

Foram analisados primeiramente os processos históricos das migrações no Brasil, os principais fatores que ocasionaram as ocupação em diversas regiões brasileiras.

Através dos processos históricos das migrações no Brasil, desde o período Imperial, até a década de 1990, foram relatados os fatores que levaram as ocupações territoriais. Os pontos positivos e negativos, pelas quais ocorreram os processos migratórios em algumas regiões, destacando a região Sudeste, e a região Centro-Oeste: Capital Federal de Brasília, até chegar à região Centro- Oeste no Mato Grosso do Sul em estudo.

Foram feitas análises e considerações do processo expansionista agrícola na região Centro-Oeste, e sua inserção econômica territorial.

Segundo (ABREU, 2001):

Na região Centro-Oeste e no espaço mato-grossense, eram pensados partindo dos vazios demográficos existentes nas quais as atividades voltadas para a agropecuária, começam a ser desenvolvidas em um período denominado de economia exportadora no espaço mato-grossense (ABREU,2001).

Na questão expansionista territorial e regional, foi destacada a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, onde teve importância em referência as migrações, e geração de economia, tendo em vista que, através das linhas férreas eram transportados migrantes e imigrantes de várias regiões no Brasil, fazendo uma ligação política, econômica e estrutural do espaço.

No município de Anastácio, originou-se primeiramente um novo povoado, nas terras da Fazenda Santa Maria, cujo os proprietários foram os fundadores da cidade de Aquidauana.

O surgimento de um novo povoado deu-se por fatores de relações comerciais de mercadorias advindas da cidade de Miranda, nas quais, todas as terras no município de Anastácio eram pertencentes há cidade de Miranda, sendo que, o

único meio de transporte era fluvial, e na barranca do rio, situado a Margem Direita (Aquidauana), não era propício para atração de lanchas.

Decorrendo deste processo surgiram à margem esquerda, as primeiras casas comerciais no município de Anastácio.

Na construção do município de Anastácio, foi retratada um marco histórico onde ocorreu a emancipação política administrativa de Anastácio conhecida como (Margem Esquerda), da cidade de Aquidauana-MS conhecida como (Margem Direita).

Com a separação das duas cidades vizinhas, os processos de relações comerciais, começam a trazer benefícios para os moradores de Anastácio, tendo em vista que a política administrativa de Aquidauana era desorganizada, e os moradores, comerciantes de Anastácio eram prejudicados.

A ligação histórica da fundação de Anastácio, esteve ligada há cidade de Aquidauana até a década de 1890, quando ocorreu oficialmente a Fundação do município de (Anastácio).

Os transportes de mercadorias entre uma cidade à outra, antes da emancipação, eram feitos através de meios fluviais, mas, com a construção da Ponte da Amizade em meados da década de 1920, facilitou as relações comerciais existentes, entre as duas cidades vizinhas.

A chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em Aquidauana: fatores que influenciaram no crescimento do município de Anastácio.

A cidade de Aquidauana tornou-se importante centro de abastecimento para região Sul do Estado, através das travessias comerciais entre o município de Anastácio.

Na década de 1910 o desenvolvimento de Anastácio teve seu declínio, com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, situado em Aquidauana, pois, passa a concentrar às suas voltas um aglomerado urbano, crescendo primeiramente a cidade de Aquidauana, e estacionando o crescimento de Anastácio.

O capítulo II, abordou-se o processo de migrações de nordestinos para o município de Anastácio na década de 1950. É retratado primeiramente as características físicas da área na cidade de Anastácio, em km², a localização, as divisas entre outros municípios, os meios produtivos, a ocupação de propriedades rurais, a estimativa de habitantes através de dados segundo o IBGE 2013, nas Colônias e Fazendas existentes na área rural, e as propriedades habitacionais,

comerciais, educacionais, de saúde pública e privada, acessos rodoviários e órgãos governamentais e municipais.

No objeto de pesquisa foram analisados as migrações de nordestinos pernambucanos para o município como sendo os pioneiros, assim, mostrando um percentual através do Instituto Brasileiro de Pesquisas (SENSO IBGE) de 2010, onde a maior parte da população são migrantes nordestinos.

Foram analisadas as migrações feitas entre a década de 1950, onde as primeiras famílias de nordestinos pernambucanos compraram as terras da Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta, para desenvolver atividades de produção agrícola.

Foram retratados os motivos, das migrações para o município, através de relatos contatos pelos entrevistados, com a aplicação de questionários socioeconômico.

As histórias contadas desde a viagem do Nordeste até a chegada no município foram coletadas através dos questionários socioeconômico, nas entrevistas de campo. A ocupação da Colônia Pulador e da Fazenda Pedra Preta, entre outras Fazendas, as atividades de produção agrícola desenvolvidas, a comercialização, dos meios produtivos para a cidade de Aquidauana, as atividades de pecuária, e após a mudança do campo para a cidade.

O estudo da pesquisa voltou-se em específico na Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta através de familiares que ainda residem na Colônia e entre alguns familiares que residiram na Fazenda Pedra Preta. Nas entrevistas para coleta de dados e objeto de estudo foram ouvidas histórias de familiares desde a residência no nordeste, as dificuldades enfrentadas, assim, a motivação através de seus familiares que foram migrando para o município, motivando os demais.

Na aplicação dos questionários em específico aos residentes da Colônia Pulador, constatou-se a presença das famílias, nas quais desde a migração para o município reside nas mesmas terras, mas, trabalham com atividade de produção pecuária.

Foram feitas também entrevistas com familiares que residiram na Fazenda Pedra Preta, onde relataram ter morado nas terras por média de dois anos, onde desenvolveram principal atividade de produção agrícola, mas, após também mudaram-se para a cidade, para obter melhorias de vida onde desenvolveram outras atividades comerciais na área urbana.

A questão do êxodo rural é relatada na pesquisa através da entrevista socioeconômica, onde relatam que após um período alguns mudam-se do campo para a cidade, por questões de melhorias de vida, educação, saúde, e ou influências comerciais.

Foram verificadas análises da construção do espaço através da identidade cultural, social, econômica, política e ambiental, as transformações ocorridas no espaço físico local, com a miscigenação dos povos.

Na discussão do capítulo III, foram feitas análises de dados, da transformação do espaço urbano através da influência da Migração de Nordestinos Pernambucanos para o município de Anastácio.

Abordou-se a discussão do processo migratório de nordestinos para a região Centro-Oeste, destacando as motivações, influências, trajetórias e histórias vividas.

Foram destacados também os pontos positivos e negativos através do processo de ocupação na Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta, entre outras.

As transformações no espaço, os vazios demográficos existentes antes do processo de ocupação migratória. As transformações através da construção histórica, do município de Anastácio, os meios comerciais, as influências de ordem administrativa e política, até a criação de identidade cultural do local.

Foram retratados a questão da ocupação dos vazios demográficos através da inserção comercial, habitacional, e órgãos públicos e privados. Foram discutidos os meios comerciais, por influência dos estrangeiros Italianos no município, através das primeiras Casas comerciais.

As atividades econômicas desenvolvidas na cidade, os mini - comércios, onde eram vendidos produtos da culinária e cultura nordestina. Todos os processos das atividades produtivas iniciais até as atividades produtivas desenvolvidas com o êxodo rural até meados da década de 1990.

O processo das migrações nordestinas marcaram as características espaciais no município de Anastácio, através da organização social nas quais formaram primeiro na Colônia Pulador e em outras Fazendas levando as origens da cidade.

Anastácio era uma cidade onde possuíam vazios urbanos visíveis e notados pelos primeiros colonizadores estrangeiros do povoado antes da ocupação nordestina e emancipação municipal. Os nordestinos pernambucanos fizeram história no município, pois, construíram uma identidade cultural, social, estrutural e política.

A construção do espaço em referência da ocupação territorial dos nordestinos no município de Anastácio, foram objetos de estudo e pesquisa científica, onde a transformação e modificação do espaço, resultaram, através do uso da técnica e meios produtivos utilizados pelo homem.

CAPÍTULO I – HISTÓRICO DE MIGRAÇÕES NO BRASIL

1.1 Os Processos de Ocupações Migratórias no Brasil.

O movimento migratório dos nordestinos para outras regiões no Brasil, faz parte da história, desde a época Imperial, com as questões econômicas das populações nordestinas pelas secas constantes no nordeste, muitos nordestinos começam a migrar-se para outras regiões na tentativa de uma vida econômica melhor.

Os nordestinos migraram-se para a Amazônia com o “Primeiro Ciclo da Borracha”, em meados de 1870, e assim, este fato se repetiu no “Segundo Ciclo da Borracha” em meados de 1940 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Mas o auge da migração nordestina se dá com processo de industrialização entre as décadas de 1950 e 1980 para a região Sudeste do Brasil mais propriamente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, tornando estes Estados grandes pólos que atraíram estas populações (SPINDEL, 1979).

Migraram na esperança de buscar economia de vida melhor para garantir o sustento de suas famílias, pois, na região seca – sertão do nordeste as terras não eram produtivas suficiente para o sustento das grandes famílias, pela questão da seca, o que se plantava, muitas vezes não desenvolvia, e animais morriam pela mesma questão, também a falta de infraestrutura na região era precária.

Na região sudeste na cidade de São Paulo em meados do século XIX, com o ciclo do café, ocorre mudanças significativas no setor econômico. A proibição do Tráfico Negro em 1850 leva a busca de mão-de-obra para os novos cultivos, a estrada de ferro fundada em 1867 ligando Santos a Jundiaí, passando por São Paulo, transforma-se em importante entreposto comercial entre o litoral e o interior cafeeiro. Assim, com o ciclo do café e a construção da estrada de ferro, facilita a migração e imigração de diversos povos (SPINDEL, 1979).

A Guerra do Paraguai aconteceu em 1864-1870, pois, reafirma o Sul do Mato Grosso como sendo território Brasileiro, a partir deste fator, a Guerra do Paraguai acontece porque o território Mato-Grossense era isolado, sendo uma região de fronteira sem proteção. Após como tentativa de uma definição dos espaços vazios, o espaço mato-grossense começa a configurar-se em ilhas das atividades econômicas, destinando ao mercados consumidores ao Sudeste brasileiro

exploração dos ervais nativos no Cone Sul mato-grossense, , destilarias, engenhos e usina de açúcar, criação de gado extensiva no Pantanal, e povos indígenas que disputavam terras (ABREU, 2001).

A Companhia Matte Laranjeira, por sua vez, teve importância na ocupação da fronteira oeste brasileira, pois, influenciou no surgimento de povoados e pequenos trechos para as vias de transportes rodoviários e ferroviários para economia do produto. Mas, por ser uma atividade extrativa, tinha apenas caráter itinerante, onde provocou expansão e retração nas suas áreas de influência comercial.

A Companhia Matte Laranjeira surgiu em meio a estruturação após a Guerra do Paraguai, aproveitando do mercado platino de consumo da erva mate, principalmente na Argentina, onde ocupava a mão-de-obra dos paraguaios sem pátria, então, a importância desta empresa destaca os primeiros passos do grande capital no espaço mato-grossense, mesmo em papel secundário, porque exportava o seu produto para fora (ABREU, 2001).

Estes empreendimentos, não contribuíram em grande parte com importância para a integração interna, já que as atividades se voltavam para a exportação, e colaborando assim, para o aspecto de vazio demográfico, não tinham influências ou não influenciavam para uma nova configuração do espaço, e nem a incorporação de infra-estruturas que pudessem vir a promover ampliação nos meios de comunicação, nas vias de circulação, nos núcleos urbanos que já existiam, nem no fomento de produzir energia etc. (ABREU, 2001).

Muitos nordestinos venderam suas terras no Nordeste do Brasil, e viajaram milhares de quilômetros em um caminhão chamado “pau de arara”, junto de suas famílias para diferentes pontos regionais do Brasil, onde adquiriram propriedades rurais, com o objetivo de desenvolverem atividades agropecuárias para garantir sua sobrevivência econômica.

Este processo de migração nordestina teve destaque pois, foi conhecido como um fenômeno demográfico, onde aumentou o índice de desenvolvimento de várias regiões do Brasil, com a chegada destes povos em diversos estados, capitais, cidades e municípios, transformando os aspectos sociais, políticos e econômicos, com a miscigenação espacial e cultural, entre outros aspectos, durante a década de 1930 na Era de Getúlio Vargas, superando assim, os imigrantes vindos dos outros países para o Brasil (ABREU, 2001).

As outras regiões do Brasil teve melhorias estruturais por influência do processo de industrialização na região sudeste, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, mas com isso, também questões negativas com aumento de migrantes nordestinos, entre outros migrantes, assim começam a migrar para outros Estados diminuindo a migração para o sudeste do Brasil. Este fator não influi com que a região sudeste deixe de ser ainda, grande polo núcleo principal destes migrantes.

Migrantes interestaduais segundo participação em setores de atividade selecionados, por sexo do migrante e Região Metropolitana de residência. Fortaleza, Recife e Salvador - 2010

Setor de Atividade	Região Metropolitana					
	Fortaleza		Recife		Salvador	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Agronegócio e pesca	0,7	0,2	0,7	0,1	0,6	0,4
Indústria extrativa	0,3	0,0	0,4	0,3	1,5	0,3
Indústrias de transformação	8,2	6,0	9,2	3,3	9,3	3,0
Construção	5,4	0,2	8,4	0,5	7,7	0,4
Comércio e reparação	13,1	9,8	10,2	7,3	10,6	9,1
Alcunha e alimentação	3,5	2,5	2,3	2,2	2,6	2,4
Transporte armazen. e comum.	6,4	1,5	6,2	1,0	4,9	1,5
Intermediação financeira	1,9	1,3	1,6	1,6	1,5	1,3
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	0,2	0,3	0,2	0,4
Educação	1,2	2,6	2,0	3,2	2,1	4,2
Saúde e serviços sociais	1,5	4,0	2,1	4,9	2,0	4,6
Outros serviços sociais	1,3	2,4	1,4	2,0	1,4	2,0
Serviços domésticos	0,3	7,7	0,3	4,9	0,6	4,7
Outros	11,2	6,0	15,1	8,4	12,6	7,9
Total (%)	55,4	44,6	60,0	40,0	57,6	42,4
Total (N)	45.586		44.606		43.026	

Fonte: Fundação IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulação própria.

Tabela 01: Fluxos migratórios por sexo dos migrantes, em referência as atividades desenvolvidas em outras regiões.

Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n39/v20n39a06.pdf>

Org.: TREVEZIAN, L. (2011)

Muitos nordestinos que buscavam trabalho na região sudeste eram explorados, ou seja, sua mão-de-obra barata desvalorizada, pois, como precisavam de trabalho, aceitavam os baixos salários pagos pelas indústrias, já que não possuíam outros meios, a não ser estes submetidos.

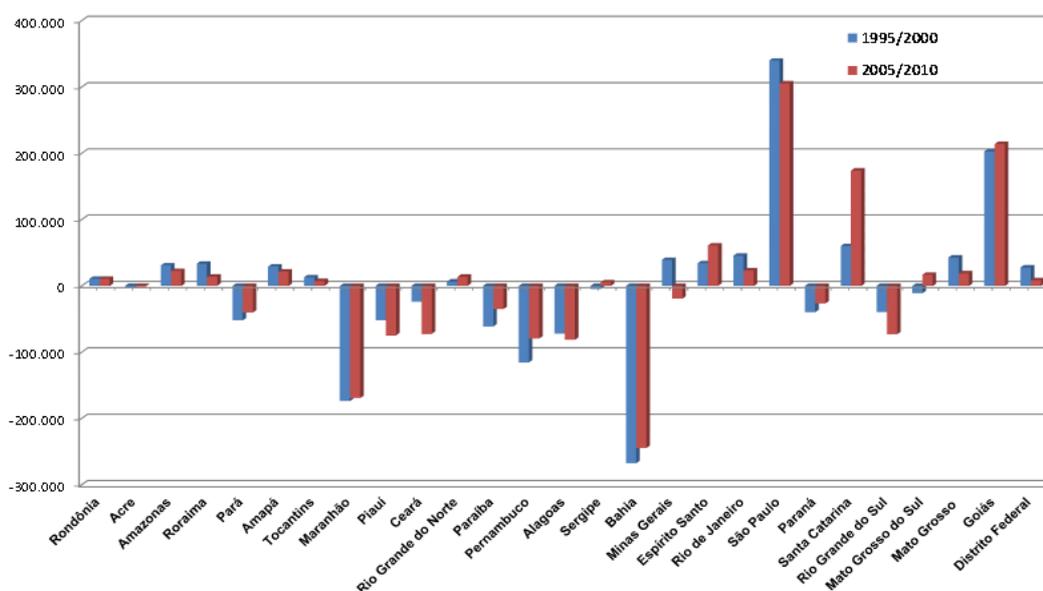
O processo de independência econômica e política de expansão territorial foi chamado de Marcha para o Oeste: processo de ocupação de migrações para a região Centro-Oeste, incentivada pela colonização das terras que estavam na faixa oeste do país, com preços bem baixos, com o intuito de atrair interesses das

pessoas ou de migrantes e imigrantes. A Marcha para o Oeste surgiu na Era de Vargas em 1943 (ABREU,2001).

Migração



Saldos migratórios, segundo as Unidades da Federação 1995/2000 e 2005/2010



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000, 2010

Gráfico 01: Referência de Dados Migratórios no Brasil de 1995/2000 e 2005/2010 (SENSO-IBGE).

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>

A Marcha para o Oeste promoveu a criação da Fundação Brasil Central em 1943 e dois projetos de colonização: a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, em Ceres no ano de 1941, e a Colônia Agrícola Nacional de Dourados, que então era Mato Grosso, e hoje já chamado Mato Grosso do Sul, mas, onde as áreas e os limites eram demarcados para o Governo Federal, e isso faz com que recebessem grandes quantidades de nordestinos, paulistas, mineiros, entre outros (ABREU, 2001).

Este fator foi considerado para compreensão do exercício da Colônia nas proximidades da estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que era utilizada como meio de circulação da produção e transportes das pessoas.

O processo de ocupação de migrações para a região Centro-Oeste chamado de Marcha para o Oeste, existiu para os interesses políticos do governo,

consolidando grande nação geográfica e estratégica. Podemos notar que os interesses de expansão territoriais são políticas governamentais internacionais ou nacionais, que surgem para benefício do próprio Estado ou país, assim, imigrantes e migrantes, buscam desfrutar de terras mais baratas, para melhorias da qualidade de vida (ABREU, 2001).

O Governo Federal com intuito de fomentar a ocupação do Centro-Oeste, surgiu com outra política que foi a Expedição Roncador Xingu (1950), no qual o objetivo era alcançar Santarém (PA) adentrando no Planalto Central brasileiro e promovendo assim, surgimento de núcleos que transformaram-se em áreas de colonização, em consideração desta política governamental onde que surgiu em 1943, cuja sua sede em Mato Grosso instalou-se em Xavantina, às margens do rio das Mortes, tratando-se de mais uma das ações do Governo de implementações políticas para a ocupação dos vazios (ABREU,2001).

As obras da construção da nova capital federal - Brasília na região Centro-Oeste começaram em novembro de 1956, e em 21 de abril no ano de 1960 foi inaugurada, no governo de Juscelino Kubitschek. A construção da capital federal de Brasília foi um dos fatores de contribuição deste processo de migração, pois, os nordestinos buscavam trabalho na construção de obras da cidade, para garantir fontes de sobrevivência e renda (ABREU, 2001).

No Brasil na década de 1960, durante o governo de JK (Juscelino Kubitschek) houve um grande investimento no desenvolvimento industrial nas grandes cidades da região Sudeste. Com a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos, construíram grandes fábricas em cidades como São Paulo, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Santo André, Diadema, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.¹

O resultado disso foi um grande êxodo rural do Nordeste para o Sudeste do país. Os migrantes nordestinos, fugitivos da seca do Nordeste e do desemprego, foram em busca de trabalho e melhores condições de vida nas grandes cidades do Sudeste. Este processo estendeu-se com força durante as décadas de 70 e 80. Como estas cidades não ofereceram condições sociais aos migrantes, houve o esperado: aumento das favelas e cortiços, desemprego muitos migrantes não tinham

¹ História de Juscelino Kubitschek, retirado do site: <http://www.brasilecola.com/historiab/juscelino-kubitschek.htm>, às 11:00h do dia 05/10/2013.

qualificação profissional para os empregos aumento da violência, principalmente nos bairros de periferia.

Os nordestinos foram vítimas de preconceito e exclusão social, devido o baixo índice de escolaridade ocupavam as vagas de trabalho com pouca especialização e baixos salários, a mão-de-obra barata chamava atenção de empresas e produtores passando a firmar contratos de interesses capitais para a comercialização, e isto em muitos casos levaram a migrarem para outros Estados, como exemplo Mato Grosso do Sul, no qual contribuíram na ocupação e consolidação do Centro-Oeste Brasileiro, onde buscavam terras produtivas para plantio, independência econômica, diferente daqueles que eram “explorados” em outros Estados como o Norte e Sudeste do Brasil.

Segundo o ministro Francisco Graziano, citou:

Mas o preconceito entre determinado tipo de paulistanos contra os nordestinos existe e, assim como o preconceito racial, não é discutido nem assumido. Não são poucos os que veem os migrantes, assim como eram vistos imigrantes, não como gente disposta a prosperar e trabalhar, mas estorvos que geram pobreza e mesmo a violência. Crianças paulistanas acostumam-se a ouvir o substantivo "baiano" transformado em adjetivo genérico e negativo para os nordestinos.²

O ministro Francisco Graziano explicou que não teve intenção de desqualificar os nordestinos, ao associar, na frase que a migração para as grandes cidades, como São Paulo, à criminalidade, mas, ele quis dizer, que a miséria estimula a violência e a migração, em tempos de pouco emprego, é um ingrediente de degradação urbana. Este relato é um fator que ocorre com os nordestinos migrantes para outros Estados na busca de qualificação profissional e vida melhor.

² GRAZIANO, Francisco - Coluna GD, Folha de São Paulo do site UOL, reportagem com o Ministro Francisco Graziano. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/gilberto/gd110203.htm>.

População e distribuição relativa



População e distribuição relativa (%) para o Brasil e as Grandes Regiões - 2000/2010

Brasil e Grandes Regiões	População		Distribuição Relativa	
	2000	2010	2000	2010
Brasil	169.799.170	190.755.799	100,0	100,0
Norte	12.900.704	15.864.454	7,6	8,3
Nordeste	47.741.711	53.081.950	28,1	27,8
Sudeste	72.412.411	80.364.410	42,6	42,1
Sul	25.107.616	27.386.891	14,8	14,4
Centro-Oeste	11.636.728	14.058.094	6,9	7,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Tabela 02: Dados – (CENSO / IBGE), população e a distribuição relativa

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>

1.2 Considerações sobre o Expansionismo Agrícola da Região Centro Oeste e sua Inserção Econômica Territorial.

Para ABREU (2001, p.45), a região centro-oeste e o espaço mato-grossense, foram pensados a partir dos vazios demográficos que ali existiam, e que levou a atividades voltadas para a agropecuária, em um período que foi denominado de economia exportadora no espaço mato-grossense.

A decadência da mineração, em meios às contradições de ocupação do território, contribuiu para retrain as importações e o comércio com as outras capitanias, construindo um novo espaço, agora organizado em substituição às importações internas e externas, e ampliação das fazendas de criação de gado bovino, engenhos de açúcar, pequenas propriedades agrícolas para a subsistência e, para o processo de abastecimento dos mercados urbanos existentes, mesmo que incipientes (ABREU, 2001).

Segundo Duarte (1989, p. 16) :

O isolamento do Centro-Oeste, pela inexistência de rodovias para os grandes centros de concentração de produção e consumo, influía para sua pouca integração ao mercado nacional. O espaço intra-regional era um conjunto de núcleos e áreas não articuladas entre si. Quando o Centro Oeste foi identificado, na década de quarenta como Região, estava à margem do processo de acumulação capitalista, verificada em São Paulo.

Em meados do século XX no ano de 1912-1916, o espaço oestino, embora aparentemente desarticulado, nada tinha de vazio. No Mato Grosso, indicou-se a existência de cidades que originaram-se nas áreas de garimpo já retratadas, ou seja, em imensa área de campos para exploração de ervais nativos no Cone Sul mato-grossense, grandes e extensas fazendas de gado de criação no Pantanal, cidades e propriedades que surgiram depois da Guerra do Paraguai, ao longo da Estrada de Ferro Nordeste do Brasil, e lavouras de arroz e cereais, instaladas em solos considerados como férteis de área de mata, destinadas já, aos mercados consumidores do Sudeste brasileiro, também, as disputas de terras pelos povos indígenas com os colonizadores (ABREU, 2011).

A maior parte do país estava organizada com base na grande propriedade rural, herança das sesmarias.

Na região Centro Oeste do Brasil em meados de 1970-1980, houve forte crescimento econômico, como cenário em nível nacional, onde contribuiu para agroindústria do país. Este aumento que houve forte evolução econômica em termos regionais deu-se devido as atividades humanísticas de preservação do patrimônio natural e desenvolvimento do capital, fazendo um modelo agrário exportador (ANVERSA, 2006).

A ocupação do território brasileiro ao longo dos séculos teve ligação da população com a produção de atividades agrícolas, nas quais serviram aos habitantes locais e a mercados consumidores de várias regiões como benefícios econômicos o setor agropecuário desde a colonização é desenvolvido para lucros externos em características lógicas de que a produção beneficia uma demanda internacional com perdas da produção nacional. Sendo assim, o desenvolvimento da região brasileira esteve amarrado ou preso com estas características onde resultou na exploração de áreas diferentes em épocas diversificadas para chegar a satisfação das demandas consumistas, assim na região Norte e Centro Oeste

mesmo apresentando registros de atividades exploratórias das anteriores, só foram introduzidas na questão econômica nacional, observando maior expansibilidade agrícola para abastecer os mercados externos (ANVERSA, 2006).

No Centro Oeste a ocupação teve início no fim do século XVII quando os exploradores paulistas descobriram o ouro na região, e mesmo com grande fluxo de migração, não houve o crescimento comparado ao de outras regiões do país, a produção de minério da região nunca teve índices de existência de minérios maiores que Minas Gerais não podendo assim serem comparados.

As jazidas por volta do século XVIII, passa a estabelecer período de paralisação no crescimento demográfico e na economia da região, resultando no abandono de bandeirantes que estavam instalados na região. A partir deste fato inicia um plano político que se denominou de Marcha para Oeste consistindo em conjunto. No Governo de Vargas a ocupação da região Centro-Oeste toma novos modelos com a implantação política (ANVERSA, 2006, p. 3).

Em meados dos anos 1960 as políticas foram reformuladas e mudanças ocorreram para integrar desenvolvimento regional, destacando que o sistema de produção cresce na região Centro-Oeste tendo papel fundamental no plano de economia do governo militar, como no caso que foi evidenciado pelo general Geisel (1979):

As grandes transformações econômicas e sociais vividas pelo país nas últimas décadas vem criando novas realidades geográficas, com repercussões importantes na forma de organização do espaço nacional.

A região, Segundo o Plano de Desenvolvimento Nacional, desempenhava um papel de suma importância para o crescimento nacional, onde assumem função na produção dos alimentos e matérias-primas voltadas para a exportação, em orientação e absorção das correntes de mão de obra, além de servir de área alternativa para a expansão industrial (ANVERSA, 2006).

Na Era de Vargas até o fim de 1960, importantes mudanças demográficas foram observadas na Região Centro Oeste, porém o crescimento se deu durante as décadas de 1970/80, quando foram introduzidas na região empresas agroindustriais de capitais nacionais e internacionais (ANVERSA, 2006).

O Governo atua como órgão formulador de programas e políticas de desenvolvimento da região onde são coordenados pela Superintendência de

Desenvolvimento do Centro Oeste, suas funções eram a realização de pesquisas para o conhecimento de potencial econômica da região Centro Oeste, assim como, planejamento de bases econômicas dos polos de apoio para o desenvolvimento econômico regional, para este intuito foram criados programas como: Prodoeste, Prodepan, Polocentro, Polonoroeste, cada um destes abrangendo áreas específicas para qualidade de vida, produtividade e garantia de melhor comercialização, também modernização das atividades advindas do cerrado para aproveitamento individual na agropecuária (ANVERSA, 2006).

Os principais objetivos das políticas nestas décadas, era a aceleração do processo de incorporação de novas áreas às atividades agrícolas, assim, reforçar, melhorias na infraestrutura de transporte, comunicações, energia, armazenamento, estimular o uso de fertilizantes, corretivos e outros insumos da agricultura modernizados, promover o aproveitamento do pantanal e estimular a economia desenvolvimentista da agroindústria no Centro Oeste brasileiro. O modelo de produção na região nas décadas de 1970/80, como questionados, era para a agropecuária regional e este modelo visava empresas ou empresários de áreas regionais (ANVERSA, 2006).

Os insumos químicos e maquinário, destacaram-se na exportação ou à agroindústria. Houve uma erradicação das culturas familiares de alimentos (ANVERSA, 2006).

O modelo agrário – exportador para a produção do Centro Oeste implicou em formular o espaço e a economia locais, grandes modificações no espaço do cenário sócio ambiental mudanças em provável não em durante a execução dos planos de crescimento discutidas para a região, mas que, nos dias atuais mostram-se essenciais no debate sobre a validade de sua implantação (ANVERSA, 2006).

A densidade demográfica e urbanização são observações das alterações sofridas pelos índices de regionalização. As novas fronteiras agrícolas a serem exploradas juntas à construção da capital nacional e a todo investimento feito através do estado e por capitais privados, ocasionaram a migração de populações para diversas regiões (ANVERSA, 2006).

Segundo o IBGE os dados referentes as migrações para diversas regiões do Brasil foram entre 1950 a 2000, onde aumentou em 657,8% na região Centro Oeste, e apesar deste fator não apresentar descentralização populacional, estes índices quando em comparação ao brasileiro, no mesmo período foi de 226,4% onde

evidencia as novas demografias da região. Deve-se destacar que o aumento populacional nesse caso, não levou a altos índices de densidade demográfica em relação às outras regiões do país, pois, a consideração do governo é que a região ainda se forma por grandes vazios (ANVERSA, 2006).

Aumentou também a taxa de urbanização pela formação de núcleos de produção próximos as zonas dinâmicas. A construção ou surgimento de núcleos urbanos esta na relação da criação de mercados locais e quando os camponeses ou trabalhadores rurais migram do campo para a cidade. Estes dados foram vistos pelo em relação ao PIB per capita IDH, considerando a escolaridade, saúde, como fatores do crescimento na economia em visão geral.(ANVERSA, 2006).

A produção primária sempre esteve ligada com desenvolvimento econômico do Brasil, devido a fatores como as terras agricultáveis disponíveis, investimentos no setor, abastecimento do mercado externo, etc (ANVERSA, 2006).

A crescente produção da região Centro-Oeste, em específico na década de 1970, contribuiu gradativamente para o aumento de oferta de produtos e serviços que destinam-se para à exportação quando amplia as possibilidades do comércio externo no país, e isso ocorre porque o aumento dos excedentes nacionais, pode responder às demandas internacionais (ANVERSA, 2006).

Esse crescimento também serviu como articulador entre as regiões do país, principalmente as construções de obras e infraestrutura em execução melhoram as condições de comunicação entre diferentes estados e cidades (ANVERSA, 2006).

O uso necessários de tecnologia e máquinas mais avançados para uma produção maior, foram apontados como fator de inserção econômica no território nacional, estimulando a indústria agropecuária. A região centro oeste era atrativo da população, significando outro fator articulatório nacional, já que no interior da região territorial passou por incorporação econômica do país (ANVERSA, 2006).

Os índices de desenvolvimento humano na região mesmo tendo aumentando, não significa ganhos sociais absolutos pois é preciso primeiramente analisar os níveis no aumento educacional e saúde, e isto não pode ser acompanhado do aumento de desigualdade, pois as disparidades da população na região Centro Oeste, de alta e baixa renda são representativas (ANVERSA, 2006).

A concentração de terras e as propriedades predominantes de grande porte, explicita a detenção do capital nas camadas mais altas da população, sendo assim,

muitas famílias que perdem suas propriedades pela questão de concorrência da agroindústria, transforma-se em assalariados da própria empresa, migrando-se dessa forma para o meio urbano ou cidade. Estes fatores fazem ocorrer níveis de renda baixos, pois na plantação o salário é mais baixo, e na cidade é mais difícil atingir o campo da qualificação profissional, daqueles da lavoura (ANVERSA, 2006).

Quando a população migra-se do campo para a cidade, sem meios corretos de planejamento com suporte público, agrava gradualmente as situações precárias de infraestrutura dos núcleos urbanos da região centro oeste. Com isso, o migrante fica como marginalizado, e sem acesso aos meios sociais (ANVERSA, 2006).

No que diz respeito da questão ambiental, as consequências agravantes pela aceleração da produção empresarial, são observadas em relação ao avanço da fronteira agrícola que estão direcionadas áreas de conservação de importância. Na região centro oeste os principais ecossistemas que são o cerrado e o pantanal, onde ambos ricos em biodiversidade animal e vegetal (ANVERSA, 2006).

A questão de preservar estas paisagens naturais, é interesse de todos, visto que, ao manter a preservação da biodiversidade, faz-se a manutenção da vida de espécies endêmicas, quanto para possíveis estudos científicos. O solo da região centro oeste explorado de forma desenfreada, tornou-se agravante na situação em relação ao desmatamento e a ocupação, onde o governo poderia possibilitar recursos e conservação, mas, no primeiros planos de expansionalidade para a região centro oeste, não sendo considerada uma questão em relevância (ANVERSA, 2006).

A região centro-oeste contribuiu para que a economia de desenvolvimento da agricultura e na inserção econômica do território brasileiro, mas o desenvolvimento agrícola levantou questões de grande importância na região. Nos planejamentos e formulações do desenvolvimento regional nota-se insuficiência nos debates, acarreta problemas tanto do meio ambiente como problemas da sociedade. As ações governamentais servem para fomentar crescimento sustentável da região, onde visa controlar problemas que impedem os novos desenvolvimentos (ANVERSA, 2006).

1.3 O Surgimento das Ferrovias no Brasil e sua Importância Regional e Local no Processo de Expansão Territorial - Economia e Migrações.

A estrada de ferro surge no Brasil como meio de transporte, diretamente como resultado da Revolução Industrial na Inglaterra. A ferrovia ao ser implantada na Inglaterra contribuiu para dinamizar vários dos setores, entre os quais a metalúrgica, a siderúrgica e a construção civil. A expansionalidade além das fronteiras da Inglaterra teve fundamental papel para o desenvolvimento industrial e financeiro (FILHO, 2000, p. 139).

O Engenheiro George Stephenson construiu a primeira ferrovia no mundo, na Inglaterra, entre Stockton e Darlington, a medida era 61 km de extensão, inaugurada em 27 de setembro de 1825. Em seguida foi feita a construção da ferrovia estabelecendo a comunicação entre as cidades de Manchester e Liverpool, inaugurada em setembro de 1830, criando o primeiro serviço regular de transporte ferroviário no mundo. Neste período os caminhos da estrada de ferro foram implantados nos Estados Unidos da América assim como, outros países da Europa (FILHO, 2000, p. 139).

Inaugurou-se no ano de 1854 no Brasil, o primeiro caminho da estrada de ferro em seu território, sendo considerado o 6º do continente americano, e o 3º da América do Sul (FILHO, 2000, p. 139).

Ao serem implantadas ferrovias na Inglaterra, e em sequência em outras partes do mundo, além da contribuição dinamizada para as siderúrgicas inglesas, obteve importância na redução dos custos das matérias-primas para aumentar sua produção, possibilitando explorar longas distâncias, em principal nos países de extensões de territórios, com isso, o setor financeiro exerceu importância, por investir e financiar a expansão das estradas de ferro em todo o mundo. Quando a garantia de juros foi criada, a construção de ferrovias transformou-se em negócio do século, para os meios de produção de serviços, e melhorias, isso, estabeleceu ao Governo Imperial, zonas de privilégios (FILHO, 2000, p. 140).

As Leis de linhas férreas chegaram ao Brasil em 1828, mas, foi no ano de 1835 que se deu uma concessão para construção da ferrovia no Brasil, não tendo êxito, pois, a situação política e econômica no país era instável.

Segundo (FILHO, 2000, p. 141):

O Regente Feijó pretendia implantar uma ferrovia para estabelecer a ligação entre o Norte e o Sul do país pela porção oriental do território brasileiro. Mas, posteriormente, foram elaborados outros projetos com traçados semelhantes àquele feito por Feijó, como o Plano Rebelo de 1838.

A primeira ferrovia que surgiu no Brasil, foi construída em 1838 pelo Barão de Mauá com extensão de 14,5 km, situando-se no Rio de Janeiro, capital do Império, com pretensão de chegar a cidade de Florianópolis. O intuito do Governo Imperial era a implantação destes projetos ferroviários em enormes espaçamentos e vazios demográficos, mas, com medidas importantes a serem tomadas, pois, havia necessidade de ocupar e controlar os caminhos férreos, sendo que, atendessem a estes objetos.

Sendo assim, em 1874 foram elaborados planejamentos de várias linhas transversais e horizontais, onde contemplavam a política de povoamento e controle do território, estabelecendo uma ligação com as áreas povoadas e com a navegação oceânica e pluvial, no interior do país (FILHO, 2000, p. 141).

O intuito do governo era implantar vias férreas pra extensões entre territórios.

Segundo (FILHO, 2000, p. 143):

Os traçados das estradas de ferro do Nordeste contemplavam as políticas econômicas e de integração nacional, frente à grande extensão do país. O governo projetou os traçados destas ferrovias e estabeleceu vários objetivos, incluindo o controle e ocupação do interior. Na verdade esse controle era realizado pelos fundaristas, no período monárquico, e pelos coronéis do interior, na República.

A implantação de ferrovias de integralização nacional e estratégicas, implicava questionamentos de ordem política e geopolítica, e quem custeava era o governo, justificando que as estradas implantadas na região Sul, se dava em decorrência das extensões fronteiriças internacionais marcadas por conflitos como exemplo da Guerra do Paraguai em meados de 1864-1870.

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi a última ferrovia a atender estes fins, iniciando suas obras em 1905, e seu traçado transversal, onde era estabelecido ligação da navegação oceânica com a pluvial entre os rios Paraná e Paraguai, assim

como, a comunicação entre os países vizinhos Paraguai e Bolívia, mas, demorando alcance dos pontos estabelecidos (FILHO, 2000, p. 144)

Com a Guerra do Paraguai a região foi bastante castigada, e sofreu com as doenças, mas a região leste do Centro-Oeste, foi a única área que não foi esquecida durante o período de Guerra, e após sua recuperação pós - guerra, a frente colonizadora se expandiu ao sul, oeste e norte. E a significação financeira se firmou através do retorno do ciclo do gado, com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no século XX, pela cidade de Três Lagoas (GHIRARDELLO, 2002, p. 17-18).³

Com esse advento da Estrada de Ferro, iniciou-se a ocupação da proximidade dos sul-mato-grossense com Estado vizinho São Paulo, mas a ligação se fazia apenas com a capital Cuiabá através de uma Estrada precária. Dessa maneira, o aumento de migrantes dinamizou a economia sul-mato-grossense, mas com a transferência do eixo econômico do Rio Paraguai, Corumbá e Cuiabá para Campo Grande, Três Lagoas e o leste do estado, a economia veio a sofrer quebra (GHIRARDELLO, 2002, p.29)

Havendo a necessidade da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, desiludidos com as Fazendas de Café, imigrantes de São Paulo e Minas Gerais vieram em busca de bons salários. Em 1909, imigrantes partiram de Santos, em cargueiros fretados para empresa responsável pela construção da Ferrovia e desembarcaram em Porto Esperança (GHIRARDELLO, 2002, p. 62, apud., e Neves, 1958, p.86).

Com a construção da Noroeste do Brasil várias famílias migram de diversos estados para o Mato Grosso do Sul em busca de trabalho na empresa.

1.4 Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: Aquidauana / MS – Bauru / SP-1940.

A construção da estrada de ferro que interligava Aquidauana à Bauru em meados de 1940, trouxe para a cidade avanços na economia e também migrantes e

³ (GHIRARDELLO, 2002, p. 62), artigo retirado do site: books.scielo.org, apud., e Neves, 1958, acessado no dia 18/06/2013 às 8:00 h.

imigrantes que buscavam no Mato Grosso do Sul, trabalho para melhoria econômica (CORREA)⁴

A Estrada de Ferro Trem do Pantanal ao chegar em Bauru/SP, fazia baldeação com a Estrada de Ferro de Sorocabana e com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro para viajar-se até a grande capital paulista, assim, como o transporte de mercadorias em geral, cargas leves, pesadas etc., transportava-se de tudo, destacando que neste período, este era o único meio de transporte (CORREA).

A Noroeste do Brasil trouxe desenvolvimento econômico, social e expansionista na cidade de Aquidauana, com a circulação das mercadorias pelas estradas de ferro, a importância na geração de emprego e renda, e expansões territoriais, trouxe também migrantes e imigrantes para as cidades de Aquidauana-MS e Anastácio-MS. Em Anastácio existe uma Colônia onde os senhores donos e gerenciadores da Noroeste do Brasil, possuíam terras exploradas em privatização, o nome da Colônia ficou conhecida como Colônia da Noroeste do Brasil ou Colônia dos Ferroviários. Existe ainda a colônia, mas, as terras foram vendidas para outros fazendeiros, que não possuíam vínculos com a Noroeste (CORREA).

⁴ (CORREA, VALMIR BATISTA), retirado do site www.portali9, acessado no dia 18/06/2013 às 8:20 h.



Figura 01 – Estrada de Ferro Noroeste – Aquidauana / Bauru
Fonte: Google Imagem

1.5 Estrada de Ferro Noroeste Três Lagoas/MS – São Paulo/SP - 1950.

Existem alguns relatos de famílias que migraram do Nordeste para Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, onde começaram a trabalhar em meados da década de 1950, onde após a Noroeste do Brasil resolve aposentar os trabalhadores mais velhos com intuito de reduzir o quadro de funcionários para privatização da empresa.

Segundo entrevista com Douglas Ruzon, neto de nordestinos pernambucanos relata a história da família que migrou-se de Pernambuco no nordeste para trabalhar em Três Lagoas na Noroeste do Brasil:

“Minha família por parte de mãe são pernambucanos, primeiro veio meu tio que foi casado com uma irmã da minha mãe por parte de pai, depois meu avô veio pra Três Lagoas e mandou buscar a minha avó com os filhos pequenos. Depois que minha avó veio, veio muito parente, você sabe como são os nordestinos, vem um, vem todo mundo atrás, nisso, veio esse irmão de criação da minha avó também, depois de um tempo que ele entrou na soca, na conservação de via. Todos vieram para trabalhar na noroeste [...] [...] Da parte de minha mãe, minha avó ficou viúva em 1950 com 4 filhos pequenos, como eu já havia dito, daí por volta de 1957-1958 meu tio, filho mais velho veio pra São Paulo trabalhar, e ela veio atrás dele, quando foi por volta de 1964 mais ou menos esse meu tio avô sofreu um acidente e foi transferido para Bauru quando minha avó ficou sabendo, veio atrás dele, foram morar em Tibiriçá, que é um distrito de Bauru servido pela Noroeste

também. Então perdeu-se um pouco do contato com quem ficou em Três Lagoas e até mesmo com quem estava em Pernambuco. Então esse tio avô veio trabalhar nas oficinas da nob. (Noroeste Brasil), mas não sei o que ele fazia. Na verdade meus avós, migraram-se para Três Lagoas nos anos de 1940, para trabalharem na Noroeste, até meados da década de 1990, até mesmo porque, a Noroeste do Brasil fechou por volta do ano de 1992. Só sei que se aposentou no começo dos anos 1980, quando a RFFSA estava incentivando os mais velhos a se aposentarem para enxugar o quadro de funcionários, enxugaram quase tudo depois de 1992 também, mas daí era para poder privatizar a empresa”.⁵

Além das doenças, ataques indígenas, fizeram com que muitos imigrantes desistissem do trabalho e se concentrassem nas cidades de Três Lagoas e Campo Grande, buscando outro tipo de produção (GHIRARDELLO, 2002, p. 44, apud., e Castro, 1993, p.184).

A empresa foi o único meio de transporte, no qual circulavam-se pessoas e mercadorias, como rota para o desenvolvimento econômico, assim por meio férreo, tudo que era preciso transportar, incluindo as pessoas, se fazia por este meio.

Assim, seu funcionamento resistiu até a década de 1990, quando a Noroeste do Brasil resolveu fazer o arrendamento para às concessionárias operadoras das ferrovias, Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN, Ferrovia Centro Atlântica – FCA, MRS Logística S.A, Ferrovia Bandeirantes – Ferrobán, Ferrovia Novoeste S. A., América Latina e Logística – ALL, Ferrovia Teresa Cristina S. A., competindo a RFFSA a fiscalização dos ativos arrendados (Histórico Estrada de Ferro Noroestes do Brasil).⁶

⁵ Douglas Ruzon é Mecânico Automobilístico, mora em Bauru, faz trabalho comunitário no museu de artes de Bauru pois, possui vínculo com a história da Noroeste do Brasil. Douglas tem um grupo na Rede Social: facebook, chamado de EFNO - ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL, onde relatou em individual para este trabalho de estudo no ano de 2013, parte de sua história familiar, onde a importância da noroeste do Brasil trouxe geração de renda para sua família.

⁶ Histórico Estrada de Ferro Noroestes do Brasil, retirado do site <http://www.rffsa.gov.br/principal/historico.htm> às 22:40 h do dia 05/10/2013.



Figura 02 - Estrada de Ferro Noroeste Três Lagoas / São Paulo
Fonte: Google Imagem

A única coisa que ficou da Noroeste do Brasil, foram os vagões de trem, existentes na cidade para passeio turístico e resgate histórico. A estrada de ferro Noroeste do Brasil foi reformada e preservada, onde funciona apenas restaurantes e lanchonetes para atender os visitantes da antiga linha.

A desativação da empresa Noroeste do Brasil, ocorreu no início da década de 1990 quando o governo federal incluiu a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) no processo de desestatização, dividindo-a em malhas, a SR 10 e passando a constituir a Malha Oeste, a qual foi a primeira a ser leiloada, no dia 5 de março de 1996. A empresa que venceu o leilão foi a Ferrovia Novoeste S. A., que iniciou sua operação no dia 1 de julho do mesmo ano (BARBOSA, 2002).⁷

Em junho de 1998 a empresa Novoeste foi incorporada à Ferropasa – Ferronorte Participações S. A. e em 4 de março de 2002 foi anunciada a criação da nova empresa Brasil Ferrovias S. A., integrando três ferrovias: Ferronorte, Ferroban e Novoeste.

⁷ (BARBOSA, 2002) retirado do site <http://www.antf.org.br/pdfs/Novoeste.pdf>, acessado no dia 16.10.2013 às 12:30).

A Brasil Ferrovias S. A. passou a operar dois corredores de exportação, sendo um de bitola larga e outro de bitola métrica, este com 2.200 km e constituído em sua maior parte pelas linhas da Novoeste, iniciando-se em Corumbá e Ponta Porã, passando por Campo Grande/MS, Bauru/SP, e Sorocaba/SP, e interligando-se ao Corredor de Bitola Larga no município de Mairinque/SP, para acessar o porto de Santos, a cidade de Campinas e o polo petroquímico de Paulínia, utilizando o 3º trilho (BARBOSA, 2002).

Quando existem rotas que geram economia, emprego, turismo, migrações entre outros aspectos territoriais, estuda-se a organização geográfica.

Assim, o estudo da linha férrea Noroeste do Brasil entre as décadas de 1950 até 1990, trouxe determinantes históricos em fatores com bases geográficas, onde o meio de transporte ferroviário organizou o espaço territorial entre alguns estados existentes no Brasil, como rota para o desenvolvimento econômico.

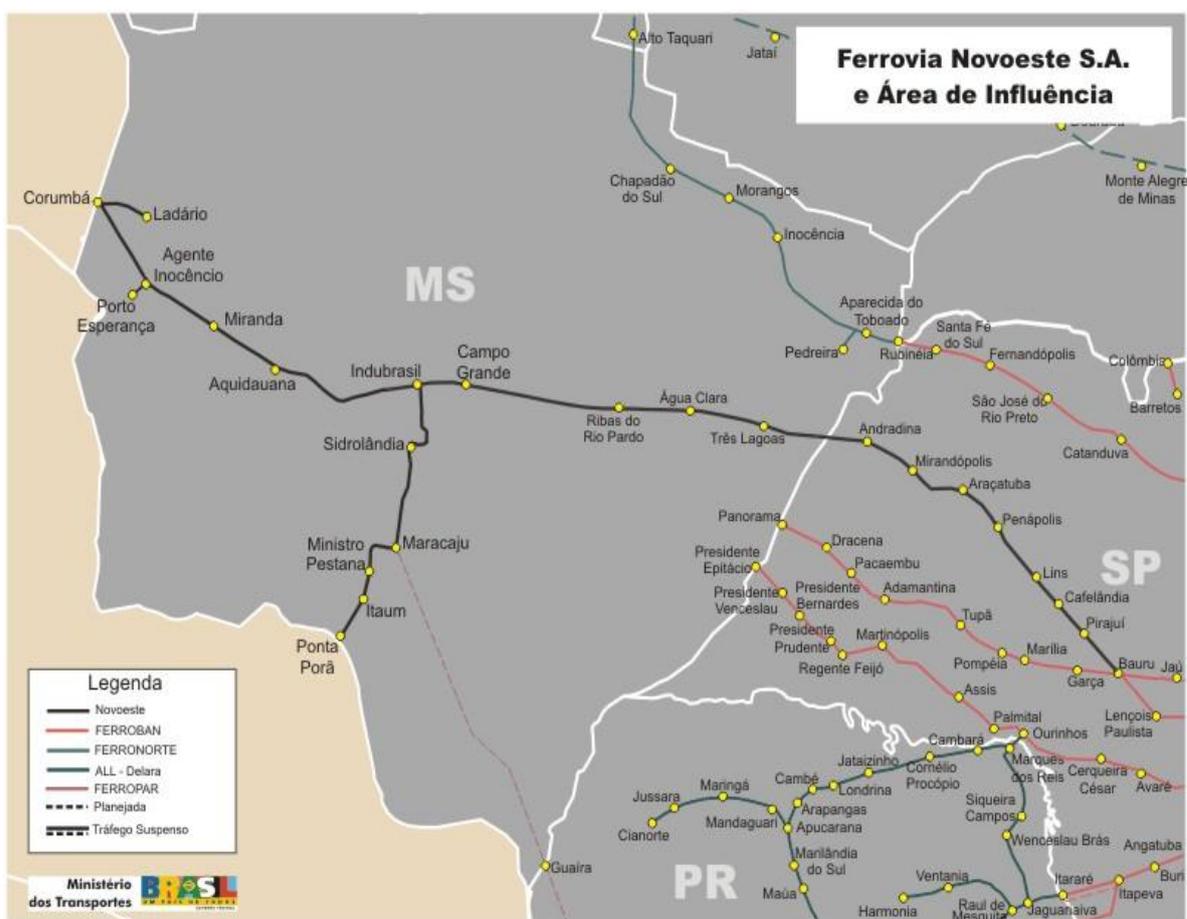


Figura 03 - Mapa das Áreas de Influência: Novoeste S.A

Fonte: Google Imagem

1.6 O Histórico do Município de Anastácio-MS – Surgimento do Espaço Urbano suas Transformações.

O estudo territorial do Mato Grosso do Sul, possui finalidade em determinar regionalização para planejar o desenvolvimento no âmbito a Secretaria de Meio Ambiente e Ciência da Tecnologia – SEMAC, com consultoria nas demais Secretarias de Estado, onde ficou definida as nove Regiões dentro do Planejamento (SEMAC).⁸

Neste Estudo foi utilizado alguns critérios dentre: homogeneidade, polarização, identidade, interdependência e estrutura política de administração e com sua rede de comunicação como elemento de articular o espaçamento (SEMAC).

A questão de definir a Regionalização de Planejamento do Mato Grosso do Sul localidades surgiu como instrumento importante para a orientação das políticas públicas onde as diferenças são consideradas, buscando o desenvolvimento regional em equilíbrio, com articulação e integralização na distribuição igualitária dos recursos.

As políticas de Desenvolvimento e Planejamento da região do Estado do Mato Grosso do Sul, busca reduzir as desigualdades no nível de vida entre as regiões do Estado, a inserção nacional integração fronteiriça e aumento da riqueza, com responsabilidade social e ambiental, assim, a base de regionalização é um instrumento de planejamento essencial na formulação, implementação, monitoramento e avaliação do impacto das ações (SEMAC).

Segundo caderno SEMAC:

Desta forma, priorizando aspectos regionais específicos, os agentes públicos e parceiros identificam potencialidades, fragilidades e complementaridades relevantes para programar ações que combatam as desigualdades regionais e sociais, estimulem e diversifiquem as atividades econômicas, com foco na redução das disparidades e consequente melhoria na qualidade de vida da sociedade. Assim sendo, as estratégias de planejamento territorial implicam no desenvolvimento das regiões menos dinâmicas e mais vulneráveis do Estado para o desenvolvimento regional equilibrado.

⁸ **Caracterização do Território – Capítulo II** (Coordenadoria de Pesquisas, Planos, Projetos e Monitoramento – CPPPM/SEMAC), retirado do site: <http://www.semac.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=90387>, no dia 25/09/2013 às 10:00 h.

A construção histórica do município de Anastácio-MS, teve seu marco na emancipação política administrativa da cidade de Aquidauana, completou no ano de 2013 quarenta e oito anos, sendo um dos mais novos e promissores municípios do Mato Grosso do Sul.

Suas terras possui fatos históricos registrados desde o uno Mato Grosso, mas, hoje encontra-se em moderna evolução (Prefeitura de Anastácio – MS).⁹

O município de Anastácio era chamado antes da emancipação como Margem Esquerda de Aquidauana. Em Anastácio até meados do ano de 1918, não existia uma passagem térrea que ligava as duas cidades Anastácio e Aquidauana, as travessias eram feitas de barcos ou balsas, mas em junho de 1918, teve sua estrutura física iniciada sobre pilares de pedras e lastro de madeira, sendo inaugurada em 19 de dezembro de 1921, e o nome dado a Ponte ficou primeiramente conhecido como: Ponte Roldão Carlos de Oliveira, chamada hoje popularmente de Ponte Velha ou Ponte da Amizade.

A construção da Ponte, foi a primeira ligação, não fluvial, entre as duas partes da cidade, a margem esquerda, hoje Anastácio, e a região central (Aquidauana), tendo em sua arquitetura chamativa atenção dos moradores e visitantes, onde sua adaptação foi de uma ponte ferroviária, de tecnologia inglesa servindo por várias décadas como única ligação entre os dois municípios vizinhos, mas em 13 de outubro de 1950 teve seu fechamento interrompido para veículos pesados (Prefeitura de Aquidauana – MS).¹⁰

A ligação histórica da fundação de Anastácio esta ligada a cidade de Aquidauana, originada na data de 15 de agosto de 1892, quando oficialmente foi fundada a cidade, sob a coordenação dos principais fundadores – Theodoro Rondon, João de Almeida Castro, Augusto Mascarenhas, Manoel Antônio Paes de Barros e Estevão Alves Correa (Prefeitura de Anastácio – MS).

Em consideração de que através da margem esquerda do Rio Aquidauana iniciaram as atividades comerciais entre a cidade Aquidauana, o porto de Anastácio é tido, como o primeiro núcleo de desenvolvimento aquidauanense (Prefeitura de Anastácio – MS).

⁹ NOSSA HISTÓRIA – Prefeitura de Anastácio – MS, retirado do site: <http://www.anastacio.ms.gov.br/prefeitura-3-nossa-historia>, às 18:30 h no dia 12/09/2013.

¹⁰ ATRAÇÕES TURÍSTICAS DE AQUIDAUANA – Prefeitura de Aquidauana – MS, retirado do site: <http://www.aquidauana.ms.gov.br/turismo.php>, no dia 12/09/2013 às 18:40 h.

O novo povoado no município se originou primeiro na margem esquerda, nas terras da Fazenda Santa Maria, que foram adquiridas pelos fundadores da “Princesa do Sul” (Aquidauana) como fator da necessidade de encontrar um local que fosse adequado para carga e descarga de mercadorias provenientes da cidade de Miranda na qual pertenciam todas estas terras, e através do único meio de transporte existente que era: a navegação fluvial, sendo que as barrancas do rio, em sua margem direita, não eram propícias para a atração de lanchas. Como consequência destes fatores, ao longo da rua Porto Geral, na margem esquerda, surgiram as primeiras casas comerciais e a primeira escola que recebeu o nome do Coronel Theodoro Rondon (Prefeitura de Anastácio – MS).

No decorrer do tempo, a cidade de Aquidauana, torna-se importante centro para o abastecimento da região sul do Estado, pelas travessias comerciais entre a margem esquerda (Anastácio). O desenvolvimento da margem esquerda (Anastácio) teve seu declínio em 1911, com os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pois, cortaram o município em sua margem direita e a estação ferroviária passou a concentrar às suas voltas um aglomerado urbano que cresceu e se desenvolve rapidamente (Prefeitura de Anastácio – MS).

Com a chegada da ferrovia Noroeste do Brasil, os meios de transportes fluviais nos quais geravam crescimento à Margem Esquerda, quase não eram mais utilizados, assim, começa uma rivalidade entre os dois municípios vizinhos Aquidauana e Anastácio, onde os moradores sentiam-se prejudicados pela má administração da Margem Direita (Prefeitura de Anastácio – MS).

Neste contexto surgiu a emancipação do município no Movimento pela Independência, mas sem fins políticos, apenas pela emancipação, destacando alguns senhores como: Almiro Flores Nogueira, o “Seu Belinho” (que viria a ser o primeiro prefeito) e David Medeiros Sobrinho (também futuro prefeito).

Com a Lei nº 1.164, de 20-11-1958 foi criado o distrito de Paz da Margem Esquerda, acirrando mais ainda a luta pela criação do município. Com um incidente mais sério, da política comercial da carne, fez com que o Movimento de Independência coordenasse a circulação de um abaixo-assinado conseguindo de forma rápida 1.230 assinaturas, com solicitação à Assembleia Legislativa a emancipação da Margem Esquerda. Na casa dos deputados estaduais em Cuiabá o deputado petebista Carlos de Souza Medeiros assumiu a autoria do projeto emancipador. (Prefeitura de Anastácio – MS).

Segundo consta no histórico da Prefeitura Municipal de Anastácio:

A formação Administrativa do Distrito criado com a denominação de Anastácio (ex-povoado da margem esquerda), pela lei municipal nº 1164, de 20-11-1958, subordinado ao município de Aquidauana.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o distrito de Anastácio figura no município de Aquidauana, assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-12-1963. Elevado à categoria de município com a denominação de Anastácio, pela lei estadual nº 2143, de 18-03-1964, desmembrado de Aquidauana. Sede no atual distrito de Anastácio. Constituído de 2 distritos: Anastácio e Palmeiras (ex-Jango), ambos desmembrados de Aquidauana. Instalado em 01-01-1965, o nome de Anastácio foi escolhido em homenagem ao primeiro morador oficial do povoado, o italiano Vicente Anastácio, cuja residência centenária foi a primeira de alvenaria erguida no povoado e ainda hoje se destaca na esquina das avenidas Manuel Murtinho e Porto Geral.

Segundo consta no histórico Prefeitura Municipal de Anastácio:

Com a divisão territorial datada em 31-12-1968, o município começa a ser constituído de 2 distritos: Anastácio e Palmeiras. Com isso, permanecem em divisão territorial datada em 31-12-1971, através da lei estadual nº 3607, de 09-11-1976, sendo criado o distrito de Dois Irmãos e anexado ao município de Anastácio.

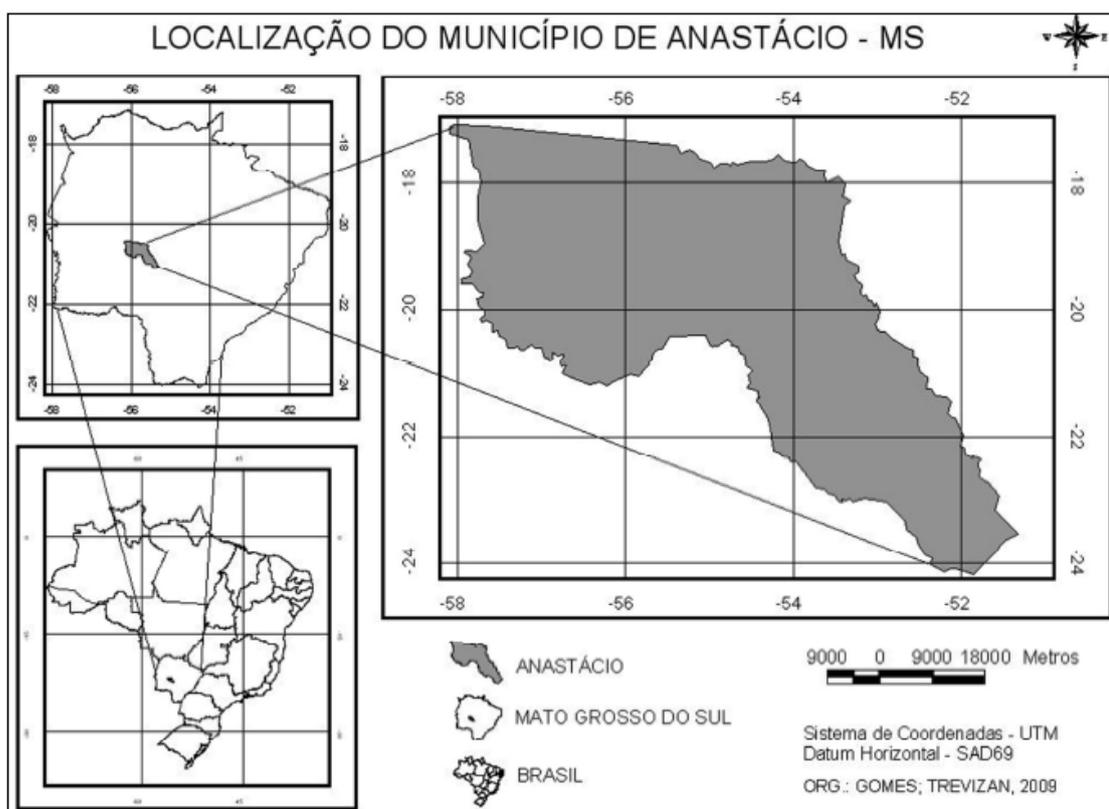
Em divisão territorial datada de 01-01-1979, o município é constituído de 3 distritos: Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Palmeiras. Pela lei estadual nº 775, de 13-11-1987, sendo desmembrados do município de Anastácio os distritos de Dois Irmãos do Buriti e Palmeiras, para formação do novo município de Dois Irmãos do Buriti. Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (Prefeitura Municipal de Anastácio – MS).

A emancipação do município de Anastácio, surgiu como forma de melhorias econômicas aos residentes no município, buscando benefícios entre os meios comerciais da Margem da esquerda, sem que os comerciantes fossem prejudicados.

CAPÍTULO II - O PROCESSO MIGRATÓRIO DE NORDESTINOS PARA O MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO NA DÉCADA DE 1950: O CASO DA COLÔNIA PULADOR E FAZENDA PEDRA PRETA.

2.0 Características Físicas da Área na Cidade de Anastácio-MS: Espaço Rural e Urbano.

O município de Anastácio-MS possui área de 2.954.060 km², situa-se no médio curso da Bacia do Rio Miranda e é banhado pelos rios Aquidauana e Taquarussu, fazendo divisa com as cidades de Aquidauana, Miranda, Nioaque, Bonito, Dois Irmãos do Buriti e Maracajú. Anastácio esta entre a 19^o maior população de Mato Grosso do Sul, sendo destaque pela produção agropecuária e pelo turismo, por ser Portal do Pantanal (Prefeitura de Anastácio – MS).



Org.: GOMES e TREVIZAN, 2009.

Figura 04 - Localização do Município de Anastácio – MS

Fonte: GOMES e apud TREVEZIAN, 2009

O município de Anastácio, maior parte da área é ocupada por propriedades rurais, e possui a população em aproximadamente de 24.534 mil habitantes de acordo com dados do IBGE de 2013. Na área rural do município, é constituída por

propriedades particulares entre sítios, fazendas, colônias, comunidades indígenas e três assentamentos chamados, Monjolinho, Marcos Freire e São Manoel que antes eram áreas delimitadas da Noroeste do Brasil, e após vendidas e divididas em assentamentos rurais.

Na área urbana localizam propriedades habitacionais e comerciais como: Postos e Centro de Saúde Pública e Privada, assim como Hospitais, também, Redes Educacionais: Escolas Municipais e Estaduais, Órgãos Públicos: Prefeitura Municipal de Anastácio, Câmara Municipal, Centros de Assistência Social, Conselho Tutelar, Fórum Público: Tribunal de Justiça Estadual, Promotoria, Agência dos Correios e Telégrafos, Agências Bancárias Federais e Privadas, Rodoviária de Anastácio (com nova construção prevista até 2015), Lanchonetes, Padarias, Comércio em geral, Ruas e Avenidas Centrais e Periféricas.

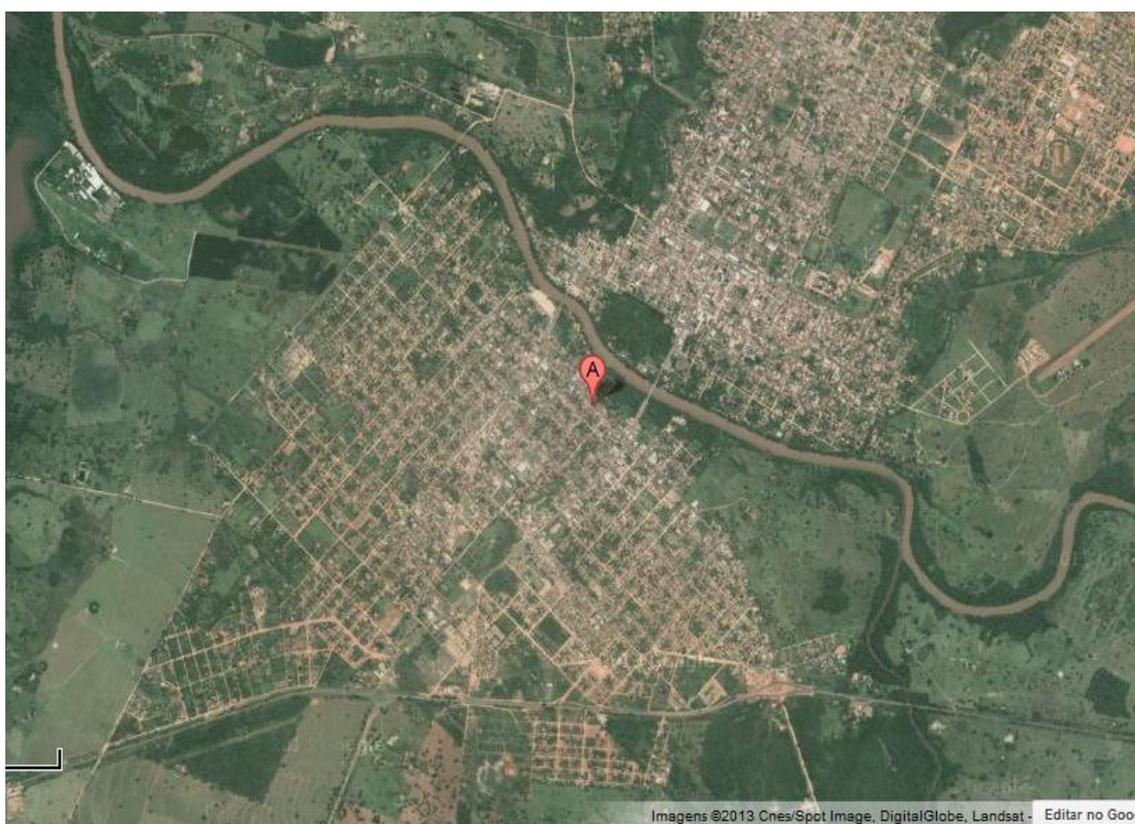


Figura 05 - Imagem área em satélite da cidade de Anastácio-MS

Fonte: <https://maps.google.com.br/>

A pecuária ainda prevalecia na região Centro-Oeste e no espaço mato-grossense. Anastácio antes de se tornar Distrito pelas Leis constituintes de cidades e municípios, era chamada de Margem esquerda de Aquidauana, na qual faz parte da História da cidade (BRIZOLLA, 2011). Na Bibliografia do autor VALÉRIO, (2002),

Breve História de Anastácio - A Margem Esquerda, conta um pouco dos primeiros imigrantes e migrantes, destacando as migrações gaúcha e pernambucana, a política, a economia, a geografia e os serviços públicos da cidade de Anastácio-MS.

Na cidade de Anastácio residem nordestinos de diversos estados da região nordeste, mas os pioneiros foram os nordestinos pernambucanos, que inclusive em dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (CENSO-IBGE) de 2010, fazem parte de um percentual elevado na população da cidade de Anastácio-MS.¹¹

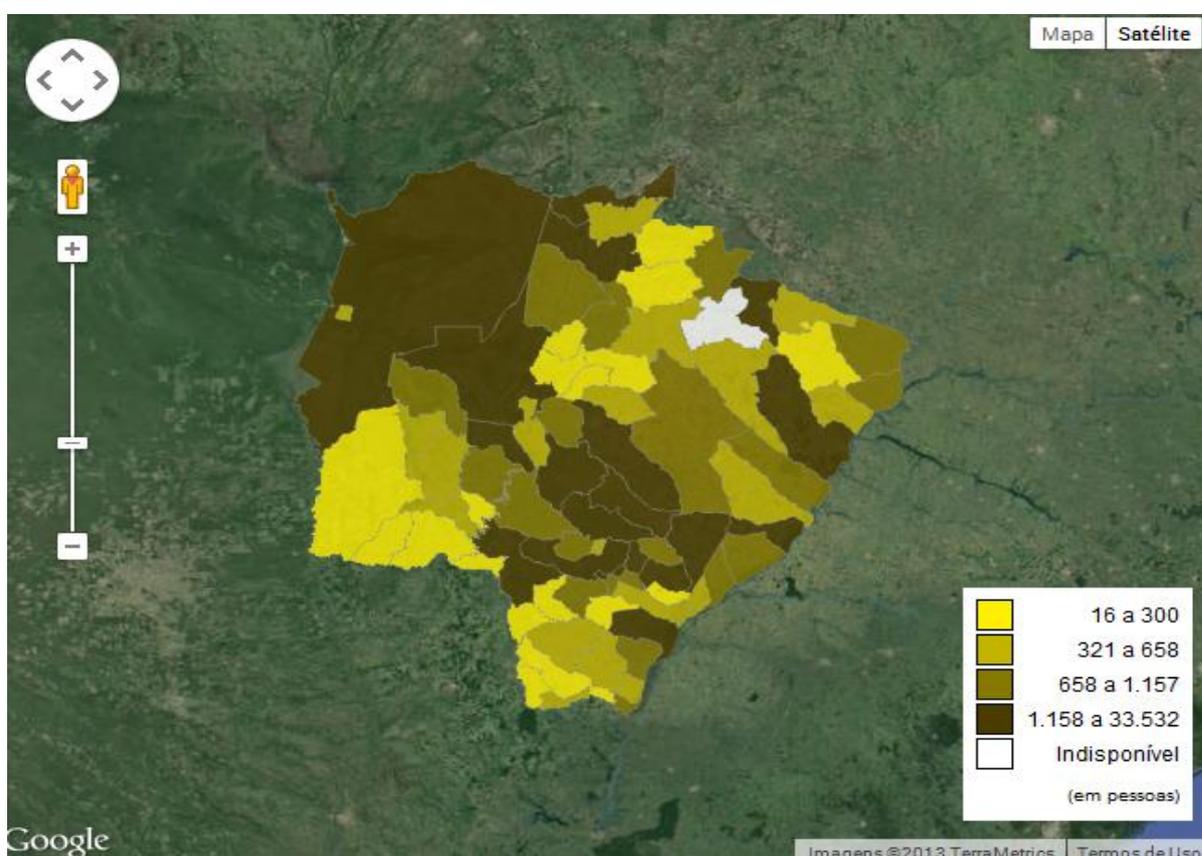


Figura 06 – Mapa de Mato Grosso do Sul - Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra - Migração População residente por lugar de nascimento - Região Nordeste – Cartogramas
 Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=50&codmun=500070&idtema=97&codv=v03&search=mato-grosso-do-sul|anastacio|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-migracao>—

O mapa demonstra as migrações nordestinas para o Mato Grosso do Sul.

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2010, retirado do site: <http://cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=50&codmun=500070&idtema=97&codv=v03&search=mato-grosso-do-sul|anastacio|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-migracao>—

A economia da cidade de Anastácio tem destaque na pecuária bovina de corte.

A cidade de Anastácio-MS, foi habitada a partir da década de 1930-1960, por em média duzentas famílias de nordestinos pernambucanos que se adaptaram ao clima, e as terras férteis. A Colônia Pulador possui área de 10.326 km², segundo Senso do IBGE de 2010, sendo a primeira fazenda povoada por famílias de nordestinos pernambucanos. Os pernambucanos migraram da Região Nordeste do Brasil, para o município, pois, se adaptaram a cidade, e as terras férteis para atividade do plantio e criação de gado.

A Colônia Pulador não é um assentamento, e sim, uma fazenda que foi comprada pelas famílias de nordestinos pernambucanos no município de Anastácio, e que vivem em grande comunidade ali, até os dias atuais.

Na Colônia Pulador os nordestinos pernambucanos desenvolviam a produção agrícola. Plantavam mandioca, milho, abacaxi, feijão entre outros. A produção era transportada até a cidade de Aquidauana para comercialização na Feira Comercial Municipal, ou, em algumas ocasiões, trocavam, por outros alimentos na Casa Comercial: chamada Casa Cândia.

Na maioria, das vezes trocavam o que produziam, pois, apenas a venda na Feira Comercial Municipal de Aquidauana, não lhes davam rendimentos mensais suficientes para meios próprios de sustento de suas famílias, então trocavam o que produziam, também para quitação de dívidas que possuíam nesta casa comercial. As dívidas que acumulavam, chegavam a ter referência média de um ano, assim, optavam pela troca.



Figura 07 - Produtor rural na Colônia Pulador na produção da farinha comida típica do nordeste

Fonte: Google Imagem

Outras fazendas (propriedades rurais) com tamanho de área aproximado em 100 hectares, foram também compradas por famílias de nordestinos pernambucanos com intuito principal da agricultura rural.¹²

Segundo entrevistado, Geová Luiz Silva, no ano de 1957 outras seis famílias migrantes do nordeste Brasileiro, compraram a Fazenda Pedra Preta em Anastácio-MS, para residirem e desenvolver atividades agrícolas. A Fazenda Pedra Preta possui área rural de 210 hectares, a metade faz divisa com o Rio Taquarussu, terra vermelha de solo fértil, e mata serrada. Limparam a área de forma manual construíram barracões de lona, e começaram a plantar para vender seus produtos alimentícios na área urbana.

Relatou que hoje a fazenda possui um novo dono, mas na década de 1958 foi habitada, por sua família que descende de Nordestinos migrantes de Pernambuco PN, e que migraram também para a cidade de Anastácio com intenção de

¹² Segundo Eupídio Félix da Silva, morador no município de Anastácio, entrevistado, com descendência nordestina, onde forneceu o tamanho da Fazenda em hectares, comprada por seus pais, no ano de 1958, quando migraram de Chã do Carmo-PN, para o município, a fazenda é conhecida como Colônia do km 10.

desenvolver atividades no campo, e pecuária, pois, achavam as terras férteis. Trabalharam um ano na Fazenda com o produção agrícola.

Segundo entrevista com Geová Luiz da Silva, integrante da família que residiu na Fazenda Pedra Preta relata a história:

“Viemos do nordeste através do meu tio, que já estava morando aqui, então ele escreveu uma carta para meu pai dizendo para que mudássemos todos para Anastácio, pois a terra era boa, tudo que plantava colhia, o pasto era fértil e denso para alimentar o gado, daí meu pai Manoel Luiz, veio com mais dois irmãos em 1957, visitar este meu tio que já morava aqui, eles gostaram demais da cidade, porque era fresca diferente do calor do nordeste, e as terras férteis.

Então meu pai negociou com o dono da Fazenda Pedra Preta, a compra das terras, dizendo que iria voltar no nordeste comunicar minha mãe e os outros familiares, sobre a compra da fazenda, e assim que pudessem, mudariam, mas, o negócio ficou fechado, porque naquela época existia apenas negócio pela palavra dada, e meu pai Manoel, deu a palavra que haveria a negociação, e que não era para ele vender para mais ninguém. Ele não vendeu, e meu pai chegou no nordeste comunicou minha mãe e mais cinco irmãos, eles venderam as terras lá em Pernambuco e no ano de 1958 vieram embora para Anastácio morar na Fazenda Pedra Preta”.¹³

A Fazenda Pedra Preta, é uma fazenda onde a família Silva ao migrar-se de Pernambuco - Nordeste para Anastácio-MS, comprou estas terras e residiram lá por média de três anos. Foi vendida por João Claudino da Silva, um dos integrantes da família Silva para uma outra pessoa que hoje é o dono das terras, e o que se sabe é que o dono da fazenda, reside atualmente no Nordeste do Brasil.

A família relata que a migração para o município era através da motivação de outros familiares que mudavam-se primeiro, e assim, relatavam que o município possuía terras férteis e clima agradável.

¹³ Geová Luiz da Silva reside no município de Anastácio-MS, e migrou com a família em 1950, morou com a família na Fazenda Pedra Preta por cerca de 1 ano, após mudaram-se para a cidade onde foram donos de lojas comerciais, trabalho como contador em escritório de contabilidade próprio, mas está atualmente aposentado.



Figura 08- Família Silva, residentes da Fazenda Pedra Preta
Fonte: SILVA, G. L. (1978)

O êxodo rural é definido como o deslocamento de pessoas da zona rural campo para a zona urbana cidades. Ele ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor, assim, grandes quantidades de habitantes saíam da zona rural para as grandes cidades para busca de empregos com boa remuneração, mecanização da produção rural, fuga de desastres naturais secas, enchentes, etc, qualidade de ensino e necessidade de infraestrutura e serviços hospitais, transportes, educação, etc.

Mas existem conseqüências além do desemprego, o êxodo rural descontrolado causa outros problemas nas grandes cidades. Ele aumenta em grandes proporções a população nos bairros de periferia das grandes cidades. Como são bairros carentes em hospitais e escolas, a população destes locais acabam sofrendo com o atendimento destes serviços. Escolas com excesso de alunos por sala de aula e hospitais superlotados são as conseqüências deste fator.

No intuito de mudanças para a qualidade vida melhor de suas famílias, os pernambucanos residentes da Fazenda Pedra Preta, assim como, os da Colônia Pulador, começam a migrar do campo para a cidade, em meados de 1960.

Conforme KIYOME, 2011, apud e BRIZOLLA, 2011:

“A cidade de Anastácio começa a se desenvolver no ramo do comércio através em principal pelos nordestinos, que inclusive fazem parte da maioria da origem dos descendentes, na população de Anastácio-MS.¹⁴

No comércio destacam-se lojas de diversos departamentos entre lojas de vestuários e calçados, comércio de materiais de construção e miudezas de peças, rede de supermercados e padarias, e a feira comercial de Anastácio conhecida como mercadão municipal. O comércio teve influência no início do desenvolvimento da cidade pelos migrantes nordestinos pernambucanos.



Figura 09: Comércio típico nordestino em Anastácio – Loja Juazeiro (Av. Manoel Murтинho)
Fonte: TREVEZIAN, L. (2011) e apud SILVA, V. L. (2013)

¹⁴ BRIZOLLA, Leonel Monastirsky. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011 e apud KIYOME, Fernanda Fatori Trevizan. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011.



Figura 10- Loja Pantanal Materiais para construção filial
Fonte e Org.: SILVA, G. L. (1992)

No caso da família Silva relatada por Geová Luiz da Silva, mudaram-se ao centro da cidade de Anastácio para iniciarem atividades comerciais, através da influência de um Paulistano. Mas, alguns familiares permaneceram por mais um tempo residindo na Fazenda. A família Silva foi a primeira família de nordestinos pernambucanos a desenvolver o comércio de materiais de construção e tijolos, na cidade.



Figura 11 - Holaria de Tijolos e Telhas, Pantanal
Fonte: SILVA, G. L. (1992)

2.1 A Identidade Cultural Formada no Município Com a Migração Nordestina - Considerações da Identidade em Questão.

Existem três concepções diferenciadas de identidade como por exemplo: sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno (STUART HALL, 2006).

A concepção sujeito do Iluminismo baseava-se na pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, onde era dotado das capacidades de razão, de sua consciência e de sua ação, cujo o "centro" consistia em um núcleo do seu interior, que era quando pela primeira vez o sujeito nascia e com ele desenvolvia a sua capacidade, mesmo que permanecesse o mesmo sujeito, continuo ou igual a ele ao longo da sua existência. O objeto "centro" significava a identidade de uma pessoa. Essa concepção era considerada individualista, ou seja, a identidade dele: já que o sujeito do Iluminismo era usualmente descrito como um ser masculino (STUART HALL, 2006).

A concepção de sujeito sociológico era refletida na complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo ou

individual sendo auto-suficiente, mas que necessitava de uma relação com outras pessoas que para ele eram importantes, nas quais mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos, a cultura existentes dos mundos onde o sujeito habitava. Citam-se G.H. Mead, C.H. Cooley e os interacionistas simbólicos que são as figuras-chave na sociologia existente onde elaboraram esta concepção "interativa" da identidade e do eu (STUART HALL, 2006).

Diante desta concepção, a identidade sociológica tornou-se clássica da questão onde a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade, formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais externos e as identidades que esses mundos oferecem (STUART HALL, 2006).

Conforme (STUART HALL, 2006):

Esta concepção ainda contribuiu para alinharmos nossos sentimentos subjetivos com relação aos lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura ou, para usar uma metáfora médica, "sutura" o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis.

O que se argumenta, é que são essas coisas que agora estão sendo modificadas. O sujeito, primeiramente tendo uma identidade unificada e estável, começa a tornar-se fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas, onde correspondem, as identidades, as paisagens sociais do mundo lá fora, ou seja, fora da sua identidade "eu" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, assim, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais em que ocorrem no mundo, ou as quais vem se modificando (STUART HALL, 2006).

A identidade que projetamos através de nossas culturas, tornou-se mais provisório, variável e com problemáticas para o mundo pós-moderno (STUART HALL, 2006).

Segundo (STUART HALL, 2006):

A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). E definida

historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Os sujeitos no processo da identidade unificada existente desde o nascimento até a morte, constrói uma história acomodada em si mesmos, ou então conforta-se no seu próprio eu Segundo (STUART HALL, 2006).

Segundo (STUART HALL, 2006):

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada unha das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente.

A identidade cultural da cidade é homogênea, mas, as características existentes na formação e construção de Anastácio possuem influência dos nordestinos, a Festa Cultural da Farinha, é um exemplo, pois, trata-se de um evento gastronômico e cultural, onde a principal temática é destacar as representações nordestinas.



Figura 12- Festa da Farinha em Anastácio representação cultura nordestina
Fonte: Google Imagem



Figura 13- Festa da Farinha em Anastácio representação cultura nordestina
Fonte: Google Imagem

Segundo SILVA, (2000, p.89) :

A identidade cultural, por sua vez, pode ser compreendida como um significado cultural e socialmente atribuído aos indivíduos que vivem em uma determinada sociedade”.

A construção da identidade cultural do município de Anastácio, tem suas características referentes aos moradores pernambucanos que criaram raízes no local, assim, a cultura de cada localidade possuem influências entre os povos que ali vivenciam.



Figura 14: Exposição Nordestina (Casa da Cultura em Anastácio)
 Fonte: TREVEZIAN, L. (2011) e apud SILVA, V. L. (2013)

Conforme BARBOSA, (2009, p.91) :

Analisa que a presença de nordestinos no município pode ser observada também no poder público local, sendo que na administração municipal, das nove secretarias, cinco delas são administradas por nordestinos ou descendentes, no setor da educação pública, as três maiores escolas estaduais têm diretores com descendência nordestina.¹⁵

O poder público segundo o autor, possui sua administração marcada pela presença de nordestinos ou de seus descendentes, assim como na educação pública, entre outros órgãos municipais, (BARBOSA, 2009, p.91).

¹⁵ BRIZOLLA, Leonel Monastirsky. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011 e apud KIYOME, Fernanda Fatori Trevizan. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011.

Segundo SANTOS, (2006, p.22) :

Começa comentando que para a técnica servir como uma base para uma explicação geográfica, devemos considerar a própria técnica como um meio. Santos, continua citando vários autores que já consideraram essa proposta, como G. Böhne que escreveu sobre a Tecnoestutra, definido como o resultado das inter-relações essenciais do sistema de objetos técnicos com as estruturas sociais e ecológicas.

A técnica serve como base da criação do espaço, onde o homem há utiliza como instrumento para sua construção, assim a estrutura espacial é definida através das relações instrumentais do sistema, utilizadas pelos objetos técnicos, para construção do espaço, ou meio natural.

Conforme SANTOS, (2006, p.24):

Segue para a questão do que constitui um objeto técnico, e escreve que tanto os objetos artificiais quanto os objetos naturais podem ser objetos técnicos se cumprem o critério do uso possível, mas o espaço não só é formado de objetos, também determina os objetos porque o espaço é um conjunto de objetos organizados e utilizados segundo uma lógica.

O contexto que Milton Santos aborda, é que, mas, não só da técnica o meio natural é modificado, mas sim, explica que o espaço precisa ser estruturado em uma organização de lógica, ou seja, todo o espaço deve ser organizado de forma estrutural, pois, no espaço circulam pessoas, objetos, produtos, mercadorias, etc.

SANTOS (2006, p. 23):

A diferença entre um objeto técnico concreto e um objeto abstrato, citando Thierry Gaudin que escreveu que cada elemento de um objeto concreto se integra no todo e à medida que o objeto se torna mais concreto, cada qual de suas partes colabora mais intimamente com as outras.

No contexto de modificação do espaço através do uso da técnica, podemos compreender que os nordestinos ajudaram nas mudanças características dos aspectos físicos estruturais da cidade, onde houve expansionalidade por questões do comércio local que foi centrado nestes meios naturais ou nestes vazios em áreas urbanas. A técnica colabora para que o objeto sofra alterações, e o objeto também ajuda no uso da técnica pelo homem em si.

Segundo SIMONDON, e SANTOS, (2006, p. 23) :

“Um objeto técnico concreto acaba por ser mais perfeito que a própria natureza porque permite um comando mais eficaz do homem sobre ele”.

O uso da técnica consegue transformar o meio natural de forma perfeita e eficaz, no qual o homem com a utilização da técnica, passa a transformar o espaço em diferentes formas das existentes.

Conforme (SANTOS, 2006, p.170):

A ordem global é desterritorializada, no sentido de que separa o centro da ação da sede da ação. Seu espaço é móvel e inconstante, é formado por pontos, cuja existência funcional é dependente de fatores externos. A ordem local, que reterritorializa, é a do espaço banal, espaço irreduzível, porque reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos: homens, empresas, instituições, formas sociais e jurídicas, e formas geográficas. O cotidiano imediato, localmente vivido, traço de união de todos esses dados, é a garantia da comunicação.

Antes do município de Anastácio ser emancipado, ou seja, quando ainda era um povoado, os vazios demográficos, não possuíam especificações concretas para melhorias daqueles preenchimentos, mas, com o passar dos tempos, as políticas públicas de Planejamento e Desenvolvimento Urbano trabalharam para a construção do espaço.

Segundo o conceito de SANTOS, (1994, p. 4) :

O mundo e lugar se constituem num par indissociável. O lugar é o palpável, que recebe os impactos do mundo. O lugar é controlado remotamente pelo mundo. Mas esse mesmo lugar é também o espaço da existência e da coexistência. No lugar, portanto, reside a única possibilidade de resistência aos processos perversos do mundo, dada a possibilidade real e efetiva da comunicação, da troca de informação e da construção política. Os lugares também podem se unir horizontalmente, reconstruindo aquela base de vida comum susceptível de criar normas locais, normas regionais...

CAPÍTULO III - ANÁLISES DE DADOS – ANALISANDO A TRANSFORMAÇÃO E IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO COM A MIGRAÇÃO: MIGRANTES NORDESTINOS PERNAMBUCANOS EM ANASTÁCIO.

3.1 Migração Nordestina na Região Centro-Oeste

Segundo pesquisas na cidade de Anastácio, são diversas as motivações que levaram e levam os migrantes nordestinos migrar-se de suas residências no nordeste, para o município. Os casos estão divididos entre a mudança de integrantes da família para o município, e mudança pela questão do trabalho.

GUILLEN (2001) faz uma relação da migração de nordestinos com o fator da seca, nas quais enfrentam em suas localidades, entretanto a autora afirma que a vinculação entre estes dois fatores pode mascarar o fato de que a transumância é um caractere das populações tendo em vista que a história do brasileiro é marcado por diversidades, tais como, o vaqueiro, o mascate, o tropeiro. Assim, a migração para os indivíduos, trata-se algumas vezes de marca social, uma característica pertinente ao indivíduo (GUILLEN (2001), apud e KYOME, Fernanda (2011)).

GUILLEN (2001) no caso dos migrantes nordestinos, a autora afirma, que ao migrarem, estão fugindo da penúria e da fome, e esta forma de migrarem-se para outras regiões do Brasil, os remete a uma escolha contra a miséria e a fome que enfrentam no Sertão.

Os nordestinos migram-se ou deixam, suas residências com passar dos tempos no nordeste do Brasil, por motivações que se encontram segundo a tabela do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em Pesquisa Nacional realizada por amostragem de Domicílios com base no (PNAD), elencando razões que motivaram os deslocamentos dos entrevistados (KYOME, Fernanda (2011)). (Tabela 03).

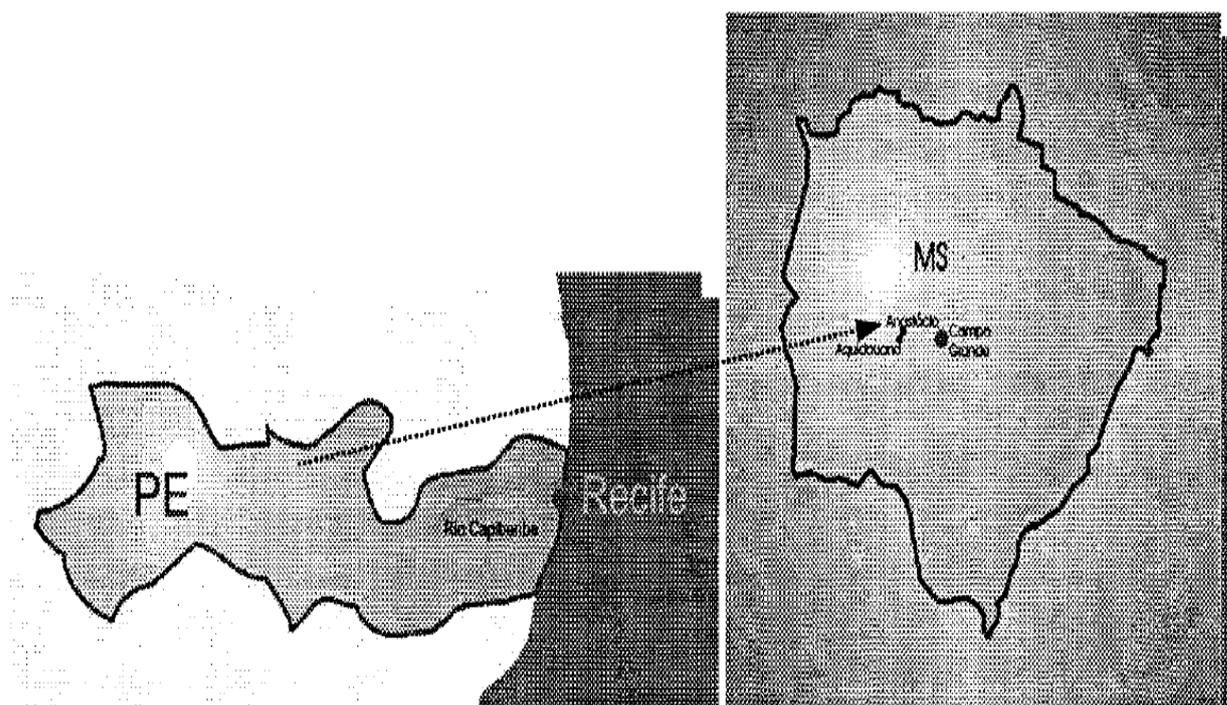
TABELA 03. MOTIVAÇÕES: MIGRANTES DA REGIÃO NORDESTE PARA A REGIÃO CENTRO-OESTE

Motivação	Porcentagem
Trabalho	37,0%
Estudo	5,0%
Saúde	1,6%
Moradia	6,1%
Acompanhar a Família	42,7%
Dificuldade no Relacionamento Familiar	2,2%
Outro Motivo	7,0%

Fonte: PNDA/IBGE, 2001 (OLIVEIRA e JANNUZZI, 2005).

ADAPTAÇÃO: TREVIZAN, 2010

Org.: SILVA.L.V, 2013



Mapa I – Estado de origem dos migrantes

Mapa II – Estado de destino dos migrantes

Figura 15: Mapa das origens de migrações nordestinos pernambucanos para o Mato Grosso do Sul

Fonte: DOMINGUES, Andréia. S. (2001), site: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/10680/7935>

As localidades podem revelar particularidades do processo das migrações nas regiões brasileiras, por mais que grande parte do deslocamento de pessoas vindas da região nordeste, seja pela motivação de que cada membro ou integrante da família acompanhe os passos de outros, para tentativa de trabalho na busca de empregos, com salários melhores, custo de vida mais baixo, entre outros, que acaba ocupando o segundo lugar dentre as motivações de migrações nordestinas.

Entretanto estas representativas são nos casos dos deslocamentos em direção a Região Metropolitana de São Paulo e a capital federal Brasília (OLIVEIRA e JANUZZI (2005), apud e KYOME, TREVIZAN (2011)).

Na região Centro-Oeste pode-se observar o mesmo panorama nas migrações, conforme a ilustração da Tabela 3, citada anteriormente.¹⁶

¹⁶ (GUILLEN (2001), apud e KYOME, TREVIZAN FATORI Fernanda (2011), Tese de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Setor de Ciências Exatas e Naturais, retirado do site: http://bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=661,pag.52-59

O município de Anastácio possui esta mesma características de referência tendo em vista, a motivação através da comparação dos dados relacionados na tabela 01.

A migração dos nordestinos para outras regiões era feita de forma organizada, com seus familiares no meio social, quando tratando-se de mudança de localidades, deslocamentos ou moradias, isso em relação de quem vai e quem fica (FONTES (2008) e apud KYOME, TREVIZAN (2011)). Podemos notar através de alguns dados que a motivação da migração nordestina, consistia como principal pelos familiares, ou seja, um seguia os outros, conforme viam as condições das localidades para onde migravam-se.

Conforme dados de (TREVEZIAN, 2011) :

**Quadro 01 - Tipologia das Redes de Migrações para o município de Anastácio-MS:
Motivações.**

Tipos de Redes	Características Gerais
Familiar	<p>A família é apresentada como uma das mais importantes e fortes redes de migração para o município de Anastácio, uma vez que todos os migrantes entrevistados apresentaram como justificativa (juntamente com outras) para sua migração para a localidade. No entanto há duas frentes que são observadas nessa rede tipológica, a primeira na qual se relaciona com o fato de que as famílias dos migrantes eram além de numerosas, estruturadas patriarcalmente, ou seja, o patriarca da família decidia pela migração e levava consigo todos os outros membros da família, contando com os outros que já haviam migrado.</p>
Financeira	<p>A questão financeira é relatada por quase todos os entrevistados, mas, na maioria das vezes de uma forma indireta. Os migrantes afirmam que a vida no Pernambuco era muito difícil em virtude da falta de trabalho para os membros da família, assim, eles acreditavam que encontrariam em Anastácio melhores condições de vida e de trabalho, e logo, haveria melhorias na renda familiar. No caso do migrantes que se viram “forçados” a permanecer na cidade, a questão financeira mostrou-se como um obstáculo para retornarem, pois, não possuíam fontes de renda em Anastácio e não puderam voltar ao Estado de origem.</p>

Quadro 01 – Tipologia das redes de migração

ADAPTAÇÃO e Org.: TREVEZIAN, 2010 e SILVA.L.V, 2013

Fonte: Pesquisa de campo, 2013 e TREVEZIAN, 2010.¹⁷

¹⁷ TREVEZIAN FATORI Fernanda (2011), Tese de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa– Setor de Ciências Exatas e Naturais, retirado do site: http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=661, p. 52 e 53, em7/10/2013, às 11:35 h/m.

3.2 Levantamento de Dados – Questionário Socioeconômico Com Moradores em Anastácio-MS

No trabalho de pesquisa em referência a migração de nordestinos pernambucanos para o município de Anastácio-MS na década de 1950, foram feitas análises de trajetórias e histórias destes migrantes, com visitas e entrevistas em aplicação de questionários na área rural da Colônia Pulador, e também visitas e entrevistas em aplicação de questionário socioeconômico na área urbana, com familiares descendentes que residiram na Fazenda Pedra Preta na década, e com algumas pessoas comuns não descendentes como comerciantes e moradores, chegando em uma compreensão das relações destes entrevistados com as mudanças ocorridas no decorrer das décadas para chegar a conclusão do Trabalho de Pesquisa.

As entrevistas em forma de questionários foram de escolha como fonte de estudo em relatos de histórias reais vividas através de bons papos expressando a complexibilidade de conversas formais, onde estes personagens relembrou memórias de diferentes lugares e épocas vividas no Sertão nordestino, e a longa viagem para o município de Anastácio-MS com seus familiares.

Nesta perspectiva foram reunidos relatos de vivências históricas de homens e mulheres no processo de deslocamento do nordeste até o município, e a transformação da cidade com o processo dos trabalhadores desde o campo até a migração para a cidade. Os relatos revelam que o município de Anastácio, era um vazio quase que completo entre a década de 1950 e que a cidade não existia ainda sua identidade social, econômica e cultural. Em todos os dados nota-se que o desenvolvimento da cidade foi de forma lenta até a década de 1990, onde através das políticas públicas, a cidade começa a se desenvolver de forma mais acelerada.

Os dados revelaram também que muitos nordestinos pernambucanos migraram para Anastácio porque a terra era fértil para o plantio, e que primeiro um integrante da família mudava-se para o município, assim, sucessivamente os outros familiares. Isso acontecia pela questão da boa condição de vida ou não, vivida no nordeste. Os documentos de dados orais utilizados nas entrevistas não substituí os documentos de fontes escritas, mas, pode fornecer análises expressantes de riquezas históricas vividas por estes.

Conforme THOMPSON, 1998, p.307 e apud DOMINGUES, (2001) afirma:

A entrevista pode revelar a verdade existente por trás do registro oficial. Ou então a divergência poderá representar dois relatos perfeitamente válidos a partir de dois pontos de vistas diferentes, os quais, em conjunto propiciam pistas essenciais para a interpretação verdadeira.

Compreender os espaços como lugares relacionada como maneira de enxergar a cidade auxilia nas relações da Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta e a cidade de Anastácio (CERTEAU, 1994:21-31) e apud (DOMINGUES, 2011). Esta relação tem referência de modo geral, a grandes metrópoles, e suas reflexões sobre a visão o “andar andante”, onde observa-se além de olhar panorâmico da dimensão do espaço, auxiliando nas análises do urbano como espaço histórico e uma percepção na qual CERTEAU, 1994:21-31) intitula como “poética do detalhe” (CERTEAU, 1994:21-31) e apud (DOMINGUES, 2011).

Para chegar aos resultados do trabalho em relação dos primeiros moradores migrantes da Colônia Pulador e Fazenda Pedra Preta com as transformações ocorridas na cidade de Anastácio, houve a necessidade de conversas de vivências com alguns habitantes para a recuperação da construção dos lugares através do cotidiano destas pessoas.

Nestas visitas foram percebidas as influências dos pernambucanos na construção da cidade, seja esta pela administração municipal através dos vereadores eleitos e prefeitos que são ou foram residentes da Colônia Pulador e da Fazenda Pedra Preta, seja no meio comercial fixo ou ambulante das atividades desenvolvidas entre campo e a cidade.

Nas histórias contadas percebe-se a transformação do espaço – lugar, e historicamente da identidade cultural do município de Anastácio como forte influência dos migrantes nordestinos, tendo em vista que de forma lenta, mas no decorrer das décadas este processo migratório transformou o espaço que hoje é desenvolvido e preenchido, quando comparado aos vazios existentes na década de 1950.

Segundo (RAMONEDA, 1994:18 e apud DOMINGUES, 2001):

A idéia de cidade é uma construção dos homens, não sendo apenas racional. Ela é uma memória organizada e construção convencional. A

mudança é a característica das cidades, mas toda mudança tem história e personagens, além de uma trama de desejos individuais e projetos.

3.3 A Construção do Espaço em Anastácio – Histórias Contadas.

Nos relatos históricos são presenciados nas imagens do espaço urbano do antes e depois, pelos entrevistados que relembrem a história da identidade do município quando ainda era chamado de Margem esquerda de Aquidauana. Foi relatado por alguns moradores histórias das travessias de Balsas pelo Rio Aquidauana, tanto para transporte de pessoas como também comerciais, feitas antes da construção da Ponte Velha, que ligava uma Margem à outra entre as cidades de Anastácio e Aquidauana na década de 1910.



Figura 16: Balsa atracada no orto Geral (Margem Esquerda)
Fonte: CABRAL, (2003) e apud TREVEZIAN, L. (2011)



Figura 17: Construção da Ponte Velha (Ponte da Amizade) na Margem Esquerda (Anastácio)
Fonte: Google Imagem

Notou-se nestas entrevistas a relação do preenchimento existente na cidade atualmente em comparação aos vazios anteriores, com a inserção das atividades comerciais de trabalho dos nordestinos, pois, muitos dos entrevistados relataram que a cidade consistia em 90% apenas com vazios ou matas, mas, só após a cidade ser em média 70% povoada por estes, começam as percepções de desenvolvimento de forma geral.

Em uma entrevista com aplicação do questionário socioeconômico com uma moradora de 101 anos, residente na Avenida principal – centro do município de Anastácio, é retratado que antes dos nordestinos começarem a migrar da região nordeste, para o município de Anastácio, as atividades comerciais eram desenvolvidas pelos estrangeiros italianos que investiram no comércio.



Figura 18 – Loja Comercial Casa Candia em Anastácio – MS (espaço vazio urbano – 1950)
Fonte: Google Imagem

A entrevistada Eunice Anderson relata que em Aquidauana não tinha estrangeiros, que só após a construção da Estrada de Ferro começam a migrar para a cidade. Na cidade de Anastácio o Dono da primeira Casa Comercial chamada de Casa Candia era Italiano, sendo o primeiro a comercializar produtos diversificados, no município de Anastácio, mas, relatou que o mais importante e forte comerciante em questões de riquezas chamava-se Brás Mandarano um italiano.

A entrevistada diz que a sua família não descende de nordestinos, mas sim, de uma leva de estrangeiros de origem Sueca, que por intermédio do seu avô aventurou-se passando a residir primeiro na cidade de Corumbá, assim, após, por travessias fluviais de Balsas veio com seus familiares para o município de Anastácio e compraram as primeiras terras da Colônia Pulador, nas quais após, foram vendidas para os primeiros nordestinos migrantes de Anastácio.

Os estrangeiros eram pessoas estudadas e de posses, proprietários de fazendas, comércios, bens econômicos, assim, com visão para os negócios comerciais. Em Anastácio haviam muitos fazendeiros estrangeiros ricos donos de posses de terras.

Segundo a entrevistada Eunice Anderson Vidal relata:

Meu pai vendeu as primeiras terras na Colônia Pulador, para um nordestino chamado Lalau, e ele foi quem fundou a Colônia Pulador, motivando após a migração de vários nordestinos de diversas partes do nordeste para a Colônia, onde surgiram as famílias residentes nela, que começaram a desenvolver atividades agrícolas, e após comercializarem para a cidade de Aquidauana na feira comercial. Na verdade meu avô Augusto Keberg Anderson, que era estrangeiro de origem Sueca, comprou as terras da Colônia e após os filhos de meu avô, foram que venderam as terras do Pulador para seu Lalau (nordestino). Na Colônia me lembro ainda como se fosse hoje como era, a Casa Grande, toda em tijolos, muito bonita, grande parte da casa era em tijolos, mas na dispensa a casa era de adubo, inclusive quando a casa era do meu avô, antes de ser vendido para seu Lalau, o nome de minha tia era cravejado nos tijolos, e isto era uma característica dos estrangeiros [...]¹⁸

Segundo relata a entrevistada Eunice Anderson Vidal, Anastácio na década de 1950 não possuía uma construção espacial, pois, existia muita mata, as ruas não eram asfaltadas, não haviam quase casas, tudo ao redor era vazio urbano, mas, no decorrer das décadas, aproximadamente em 1990, já poderia ser visível uma mudança na cidade, sejam estas positivas ou negativas, relacionadas ao espaço, assim como também, na Colônia Pulador e nas diferentes Fazendas, pois o município era um povoado, habitado primeiramente por estrangeiros italianos.

¹⁸ Eunice Anderson Vidal, tem 101 anos, mora na Avenida Manoel Murinho no município de Anastácio-MS, desde o ano de 1925, possui descendência estrangeira, Sueca, trabalhou como costureira por um determinado tempo, e após como professora Pedagoga até aposentar.



Figura 19 – Imagem da cidade de Anastácio meados da década de 1940

Fonte: Google Imagem

Os nordestinos residentes na Colônia Pulador entre outras Fazendas, começam então suas atividades agrícolas, e a comercialização para a cidade vizinha de Aquidauana entre outras cidades da região Centro-Oeste, inclusive com a construção da Estrada de Ferro Noroeste, muitos levavam suas mercadorias em viagens nos vagões de trem.

Mas o comércio em Anastácio ou a comercialização inicia-se primeiro com a troca de mercadorias entre os nordestinos em uma Loja Comercial chamada de Casa Bom Gosto na cidade de Aquidauana, onde muitos trocavam seus produtos agrícolas por alimentos, vestuários, entre outras mercadorias, ou até mesmo, pagavam suas dívidas adquiridas na Loja, em troco de seus produtos.

Foi relatado também por um dos entrevistados residente na área urbana, as lembranças de viagens do Sertão nordestino com o transporte chamado de Caminhão de Pau de Arara, no qual consistia em um veículo com carroceria e espaço para transportar em média cinco à seis famílias, entre animais de estimação etc. Contam que a viagem do nordeste para Anastácio, era muito difícil, que durava em média até dezenove dias, e quando chegavam na capital de São Paulo ficavam

muitas vezes presos em uma casa de abrigo por três dias, falavam “presos”, porque consistia em uma Casa de Abrigo na qual apenas nordestinos ficavam retidos, pois, viajavam neste caminhão Pau de Arara, onde existia perigo e riscos para as famílias, sendo assim, ficavam nesta Casa de Abrigo em que o Governo do Estado de São Paulo fixou como proposta de controle destas migrações.

Após, pegavam o trem no qual chamavam de “Maria Fumaça”, mas que na verdade era parte da Rede de Ferrovias brasileiras, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, viajavam em torno de vinte à quarenta famílias.

Quando chegavam no município de Anastácio, cada família comprava suas terras divididas entre a Colônia Pulador e outras pequenas fazendas.

Conforme o entrevistado Eupídio Fêlix da Silva relatou:

Meu avô comprou 100 hectares de terra abrindo tudo na foice e machado para construirmos barracos de madeira coberto de palha, na Colônia km 10, Anastácio era só matagal, dava para contar nos dedos as casas. Na Fazenda onde compramos, nós tínhamos uma vantagem pois existia uma lagoa grande que bebíamos água até cavarmos um poço, achamos isso muito bom, tendo em vista que, quando morávamos [...] no nordeste lá no local onde residíamos, a água não era de forma fácil, tínhamos que andar quilômetros para buscar água para todos, também a terra lá no nordeste era seca não rendia o plantio, nem mesmo para nosso sustento, já aqui, a terra muito fértil, onde plantávamos de tudo, e tudo que plantávamos vendíamos e consumíamos [...].¹⁹

O entrevistado relata, que as atividades desenvolvidas era de produção agrícola onde plantavam: feijão miúdo, milho, mandioca, banana, melancia entre outros, pois a terra era fértil, com isso, poderiam também garantir subsistência para as famílias.

O transporte utilizado para levar a produção era “cavalo cargueiro”, onde eram vendidas no mercadão municipal de Aquidauana. Segundo o entrevistado, eram muitas famílias de nordestinos que vendiam sua produção agrícola neste mercadão, chegava a lotar as ruas em redor, pois era o único meio de trabalho e renda existente para eles na época. Somente após alguns anos, os nordestinos modificaram seus meios de trabalho de forma ainda que heterogenia.

¹⁹ Eupídio Fêlix da Silva, migrou-se com sua família para o município de Anastácio, na década de 1958, mora Rua João Pessoa, próximo à Rua João Leite Ribeiro, morou na km 10, até após trabalhar durante anos e aposentar no ano 2012 como funcionário público municipal

Os questionamentos surgem no decorrer das entrevistas, a cidade aparece como um lugar de vendas exclusivas de determinados produtos, quando o comércio funcionava primeiro como trocas de produtos, onde todos dependiam da sua produção para sobrevivência, seja esta como alimentação, vestuário, entre outros, em uma duração anual, onde estes migrantes, dependiam das casas comerciais da cidade de Aquidauana Anastácio. Os donos das casas comerciais aguardavam o pagamento dos migrantes na ocasião em que terminasse a colheita, para após receberem, assim, se dava a troca de produtos do plantio.

Segundo relatos através do questionários aos entrevistados, havia também o comércio com o dinheiro na década de 1950 que era moedas. Alguns migrantes ainda guardavam suas economias para posse de terras.

Com os passar dos tempos em meados das décadas de 1960 e 1970, as relações comerciais com os nordestinos pernambucanos, foram crescendo, a comunicação aumenta motivando muitos a mudarem-se para a cidade e abrirem mini comércios como botequins e bares (bolichos) onde vendiam produtos de cultura nordestina como: jabá, farinha, bebidas, originando assim, serem chamadas de casas do norte, onde quem frequentavam em maioria das vezes, eram os próprios conterrâneos migrantes do nordeste, que já residiam na área urbana – cidade.

Quando começam a surgir os mini comércios no município de Anastácio, segundo a pesquisa de dados, a área urbana começa a tomar formas com o preenchimento, espaços vazios, são preenchidos por residências e comércios dos nordestinos que mudam-se das Colônias e Fazendas.

A influência da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil com a linha férrea que cortava pela cidade da Margem Direita (Aquidauana), trazia migrantes nordestinos de São Paulo, entre outros migrantes de diversas regiões, influenciando assim, no desenvolvimento expansionista da cidade de Anastácio, pois, os migrantes nordestinos desembarcavam em Aquidauana, mas deslocavam-se até o município de Anastácio, onde esparramavam-se até a Colônia Pulador e Fazendas, assim como para a cidade.'

A emancipação do município de Anastácio na década de 60, ocorreu para beneficiar os produtores comerciais da Margem Esquerda (Anastácio), sem fins políticos, tendo em vista que em Aquidauana, a Administração Pública Municipal era desorganizada, e um incidente mais sério que agravou este fator, foi a política

comercial da carne, assim, o Movimento pela Independência do município mobilizou um abaixo assinado pela emancipação do município com 1.230 assinaturas.

Os trabalhadores pernambucanos relatam na maioria das entrevistas, que encontravam dificuldades em relação ao espaço físico no município de Anastácio, pois era pouco habitado, e a “distância ficava léguas”, as casas eram distantes umas das outras, as ruas não possuíam definições eram trilhas, e existia muita mata e animais regionais, o vazio era visível de forma concreta na década da centralização dos migrantes nordestinos pernambucanos.

A construção de casas e comércios no município era proporcionada de forma organizada pelos pernambucanos, que construíam suas casas juntas umas das outras, porque quando seus familiares chegavam do nordeste até o município já podiam fazer suas visitas, e se um precisasse do outro, no trabalho do plantio ou comercial, estavam todos próximos um dos outros. Esta característica é de panorâmica cultural de costumes dos nordestinos, que até os dias atuais vivem desta forma. Os migrantes conforme obtinham melhorias de vida, tinham uma preocupação em trazer seus parentes do nordeste ou motivarem estes, para migrarem-se para o município, tendo em vista que no Sertão nordestino as condições de vida eram precárias.

A identidade cultural do município de Anastácio em referência da migração nordestina, foram sendo criada através dos tempos, sendo assim, dados revelaram que nos dias atuais cerca de 70% da população no município descendem de nordestinos, os outros 30% ficou miscigenado entre outros descendentes. A cultura também tem forte influência com a festa da farinha, a religião Católica e cultuções de imagens de Santos são refletidas nas paredes das casas dos moradores nordestinos, assim, a culinária de farinha de mandioca, e carne seca, jabá, o fogão a lenha, todos estes, são fatores que estão refletidos na imagem cultural do município.

O que chama a atenção nas entrevistas são que as lembranças de suas terras no nordeste estão vivas em memória, sentem orgulho em contar a trajetória da viagem seja de Caminhão de Pau de Arara, ou de Trem “Maria Fumaça”, relembram com saudade de tudo que passaram até a chegada na cidade, mas sempre dizem que hoje são pessoas consideradas como ricas, pois, da pobreza que vieram, ali adquiriram riquezas.

As mudanças do êxodo rural para espaço urbano, como melhorias de vida e construção de moradias, fez aumentar a população urbana, isso ocorreu na

emancipação de Anastácio, sendo de importância para o município em termos de desenvolvimento.

ANO	1970	1980	1991	1996	2010
Total	15.371	21.942	19.940	21.378	23.654
Área urbana	5.045	11.832	14.376	15.797	17.248
Áreas rural	10.326	10.103	5.564	5.581	6.406

Tabela 04- Distribuição da População Urbana e Rural da cidade de Anastácio-MS

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela 04: Referência de Dados Migratórios no Brasil de 1995/2000 e 2005/2010 (SENSO-IBGE).

O volume de migrantes entre Unidades da Federação praticamente manteve-se inalterado os quinquênios 1995/2000 e 2005/2010: 5 196 093 e 5 018 898 migrantes, respectivamente. Observa-se uma redução na mobilidade espacial da população. Entre 1995/2000, movimentaram-se 30,6 migrantes para cada mil habitantes, já no período 2005/2010, observaram-se 26,3 migrantes para cada mil habitantes (SENSO-IBGE 1995/2000 e 2005/2010).²⁰

A tabela 04– pode-se verificar o aumento da população urbana com aumento considerável e automático comparado a população rural, onde está incluída a Colônia Pulador e demais Fazendas (DOMINGUES, 2001).

A questão do aumento da população da área urbana é visível, e não apenas no urbano, mas nas fazendas resididas pelos nordestinos, assim também, nas colônias. Podemos citar a Colônia Pulador como parte também de crescimento populacional, rural, social, e educacional, pois, existem escolas, postos de saúde, e o povo residente ali, se organizam socialmente em questões de moradias, entre outros. Assim, significativamente as áreas são hoje mais extensas, porque os nordestinos são em maioria os donos de muitas fazendas no município, porque antes de migrar da região nordeste para região centro-oeste, seus familiares que mudavam-se primeiro, já adquiriam as terras, e nestas terras o restante da família também residiam, sendo que após compravam suas próprias terras e construam suas moradias.

²⁰ Instituto Brasileiro de Pesquisa (IBGE) retirado do site: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf> às 11:30h do dia 08/11/2013.

Segundo entrevista com uma moradora, na Colônia Pulador assim como em outras fazendas, nos dias atuais, os postos de saúde tem bom atendimento médico, pois, toda semana em um dia marcado os médicos se deslocam da cidade para realizar as consultas médicas. Nas escolas de séries iniciais até fundamental os professores também são capacitados e as crianças que residem na Colônia só precisam deslocarem-se para a cidade a partir do ensino médio. Foi possível analisar melhorias referentes, as décadas de 1950 até 1990, quando a dificuldade neste dois campos era visível, mas após mudanças sociais e políticas começam a desenvolver de forma positiva na Colônia e Fazendas no município.

O espaço é organizado criando inovações com propostas positivas para os moradores do campo, assim, existe uma mudança no aspecto físico antes e depois da migração, trazendo também aumento populacional nas Colônias e Fazendas resididas por estes. Os migrantes nordestinos pernambucanos são maioria na Colônia Pulador e assim como, as políticas públicas, eles ajudaram na construção da Colônia. Os moradores, relatam que os nordestinos são sinônimo de trabalho e que o trabalho deles ajudaram na transformação do espaço.

A partir de meados da década de 1990, passaram a viver mais da produção da agropecuária na qual alugavam pastos para criação de gado, e esse fator foi decorrência do aumento da população e diminuição de terras de sítios para chácaras, isto fez com que a produção inicial de mandioca diminuíssem, assim, a produção agropecuária de gado de corte e leite alavancou.

Na cidade com o aumento da população, os aspectos sociais, políticos, urbanos de infraestrutura do espaço tomou novas formas. Segundo pesquisas os entrevistados as mudanças foram positivas na saúde, educação, transporte, rede rodoviária, entre outros, melhorando o aspecto social e estrutural do município. Hoje no município de Anastácio existem hospitais públicos, postos de saúde, rede de abastecimento de água, energia elétrica, escolas capacitadas na rede de ensino público, comércios variados, asfaltos, as pontes velha e nova, que ligam a cidade de (Anastácio a Aquidauana), onde também, contribuíram para que o Município de Anastácio se desenvolvesse de forma mais rápida, pois, trouxeram recursos econômicos, turísticos, sociais, educacionais e urbanos entre as duas cidades.

Segundo relatos de moradores, o espaço tomou forma, a cidade se modificou, as três principais Avenidas e Ruas no município: Avenida Manoel Murtinho/Centro),

Avenida da Integração, e Rua João Leite Ribeiro, são as três consideradas como comércios centrais no município.

Segundo entrevistas com moradores, antes as Avenidas e Ruas destacadas eram de chão, não existiam comércios, não havia quase nada, apenas algumas casas e a igreja católica (bem antiga), existia muito vazio. Hoje estas avenidas e ruas já concentram 70% do comércio, habitações, órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Centros Assistenciais, também órgãos Federais como rede bancárias: Banco Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Agência dos Correios, Rodoviária, Redes de Supermercados, Lojas Comerciais, Escolas Públicas. Assim, entre vários aspectos obtive melhorias em questão de crescimento de infraestrutura urbana.

Os vazios existentes nas áreas centralizadas passaram a ser preenchidos. Comerciantes nordestinos, e de outras procedências, adquiriram propriedades e pontos comerciais na cidade. O preenchimento do espaço urbano com construções comerciais, habitacionais, etc., modificou as áreas centrais.

Algumas Avenidas e Ruas centrais da cidade de Anastácio, foram visivelmente modificadas, quando comparadas as décadas de 1950-1990, pois, segundo entrevistados através do questionário socioeconômico, nestas Ruas e Avenidas os vazios urbanos eram predominantes. Estas mudanças foram possíveis com o uso da técnica como exemplo construções de moradias e comércios, através do homem. Destacando que estas áreas são os pontos principais do comércio local no município de Anastácio.



Figura 20 – Imagem de Satélite da localização Avenida Manoel Murinho

Fonte: <https://maps.google.com.br/>

Segundo relata uma entrevistada:

As pessoas de hoje em dia não são as mesmas de antes, a prefeitura como sempre quem governava tinha uma descendência de nós “nordestinos”, preservavam a imagem da nossa cultura, a nossa culinária, e os aspectos organizacionais do nosso povo, mas, agora tudo esta sendo mudado, vamos ver quem sabe daqui mais alguns anos os nordestinos podem vir a ser a minoria no município e também as nossas origens culturais podem se perder.

Na Colônia Pulador a reclamação de ponto negativo é a mesma só modificando o cenário que é o campo.

Atualmente relatam que a Festa Cultural da Farinha que ocorre anualmente no mês de setembro, retrata e resgata todo o processo cultural dos nordestinos pernambucanos no município, promovida pela Prefeitura Municipal, como forma de preservar a tradição destes. Na Festa da Farinha são demonstrados e vendidos produtos típicos do nordeste, como utensílios domésticos, e a culinária: a farinha de mandioca, a carne seca, etc. A religião inicial era a Católica, cultuada pelos nordestinos, mas, agora estão miscigenadas entre: Católica, Evangélica, Espírita, Candomblé, e outras Seitas.

Percebe-se que a miscigenação de outros descendentes para o município, influenciou no crescimento da população seja esta no campo ou na cidade, modificando assim a forma de vivência da localidade. A transformação do espaço faz parte deste fator, seja miscigenando as culturas, as crenças, o social, o urbano, a política, e o meio físico.

3.4 Considerações Finais

A história de vida dos nordestinos pernambucanos no município de Anastácio é refletida em vários aspectos, seja no campo ou na cidade. Contar suas trajetórias de vida os remetem a lembrar, desde o tempo em que residiam no nordeste brasileiro, onde a fome, a seca faziam parte de seus passados. A cada história contada uma certeza de que o deslocamento para a região Centro-Oeste surgiu como tentativa de melhoria de vida.

O processo e migração nordestina marcou as características espaciais do município de Anastácio, através da organização social nas quais formaram primeiro na Colônia Pulador e as Fazendas como: Fazenda Pedra Preta, Fazenda Quilometro 10 (citada nos trabalhos de pesquisa), assim, no decorrer dos anos, também levaram suas origens para a cidade.

Organizaram-se de forma que suas características pudessem fazer parte da formação social, e estrutural no local. Isso é percebido nas visitas a cada parte de Anastácio, e a cada entrevista, até mesmo naqueles não descendentes de nordestinos, sempre relatam que os nordestinos criaram suas raízes em Anastácio, alguns até dizem que quando eles migraram eram tantos que queriam tomar conta do município. Mas, assim como cada lugar tem suas particularidades através de cada cultura, ou modo de vida existente no local, Anastácio criou sua identidade cultural, social e estrutural com ajuda dos nordestinos pernambucanos.

Retratar a questão da migração nordestina, voltadas as histórias dos deslocamentos internos existentes no Brasil, principalmente entre as décadas de 1930 a 1960, quando os espaços vazios começaram a fazer parte das políticas governamentais. O fator em torno de melhorias de vida, foi o que levou a migração dos nordestinos para Anastácio e demais regiões. Mesmo a seca sendo algo marcado pelo Sertão Nordestino, não foi este o principal fator das migrações nordestinas.

Os relatos orais, utilizados na pesquisa e levantamentos bibliográficos de pesquisadores no município, mapas, e imagens possibilitaram reflexões sobre estudos relacionados ao histórico regional do município. Os documentos de análises em grande maioria são as histórias contadas pelas lembranças destas migrações, analisando a forma de vida da população antes e depois destes processos, discutindo suas culturas, religiões, culinárias, motivações, no decorrer do tempo

formando uma pluralidade entre o tempo e espaço, em vários aspectos, até a chegada das transformações ou modificações influenciadas pelo homem nordestino no município.

A construção da Cidade de Anastácio teve influência de homens e mulheres nordestinos que mesclaram suas vivências do passado ao presente, para a conquista de melhores condições de vida social de suas famílias, assim também, do espaço onde vivem, mecanizando os meios produtivos na construção da Colônia Pulador, Fazendas e cidade, não significativamente para aumento de seus bens, mas, buscando condições de vida melhores para dar aos seus filhos uma educação escolar melhor e alimentação adequada. Assim, através desse processo inicial o espaço físico e a identidade cultural no município de Anastácio-MS foram se transformando, modificando e preenchendo os espaços vazios visíveis antes da década de 1950.

Na Colônia Pulador na cidade de Anastácio, assim como, em outras Fazendas, desde a década de 1950 os meios de produção agrícola, foram fortemente caracterizados até meados de 1990, pela comercialização entre campo e cidade.

A emancipação do município de Anastácio (Margem Esquerda) teve importância no processo econômico dos nordestinos, tendo em vista que a produção agrícola era vendida na cidade de Aquidauana (conhecida como Margem Direita), onde também faziam trocas de mercadorias em Casas e Feiras Comerciais. A luta pela emancipação do município de Anastácio, motiva muitos nordestinos migrarem-se para as áreas urbanas, pois, com a construção da Ponte da Amizade, que ligava as duas cidades vizinhas, facilitavam os meios comerciais. A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, também teve importância na economia local, pois, descendentes de várias regiões migraram para o município, miscigenando a população, e trazendo influência de outros meios econômicos.

Após a migração do campo para a área urbana, mudaram suas atividades econômicas, tornando-se empreendedores do comércio em atividades diversificadas.

A construção do espaço no município, foi transformada conforme o passar das décadas. Anastácio era uma cidade com vazios urbanos visíveis e notados pelos primeiros colonizadores estrangeiros do povoado antes da ocupação nordestina e emancipação municipal. Os nordestinos pernambucanos fizeram

história no município, pois, construíram uma identidade cultural, social, estrutural e política. Até após a década de 1990, a administração pública era governada por nordestinos, citando Cláudio Valério da Silva, que esteve a frente da administração pública no município, sendo eleito Prefeito em vários mandatos, onde segundo moradores, teve influência na construção do espaço urbano, buscando e trazendo melhorias no campo e cidade.

A construção do espaço em referência da ocupação territorial dos nordestinos no município de Anastácio, são objetos de estudo e pesquisa científica, onde analisam a transformação espacial do lugar através do tempo, e suas modificações ocorridas, com o uso da técnica e meios produtivos utilizados pelo homem.

O trabalho de pesquisa considerou nos objetos de estudo da Colônia Pulador, e Fazenda Pedra Preta, que a ocupação nordestina foi influenciadora das mudanças ocorridas no espaço nas décadas de 1950-1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Silvana - Planejamento Governamental: **A SUDECO NO ESPAÇO MATO-GROSSENSE, Contexto, Propósitos e Contradições**, São Paulo, 2001.

ANVERSA, Júlia Savaglia: **A expansão agrícola da região Centro-Oeste e sua inserção econômica no território nacional**, Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Planejamento de Estruturas Urbanas e Regionais II – Prof.a ANDRÉIA NIGRIELLO.

_____. **Análise da identidade cultural da cidade de Anastácio-MS o contexto dos migrantes nordestinos.** BRIZOLLA, Leonel Monastirsky, 2011. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011.

CABRAL, (2003) e apud TREVEZIAN, L. (2011) Balsa atracada no orto Geral (Margem Esquerda) – **Imagens corpo do texto.**

DOMINGUES, Andréia. S. (2001), Figura 15: Mapa das origens de migrações nordestinos pernambucanos para o Mato Grosso do Sul - **Imagens corpo do texto.**

FILHO, José Vieira Camelo – ZUZA: **As ferrovias do nordeste entre os limites econômicos e a política de controle e ocupação do interior do país**, Transporte e Formação Regional – Contribuições à história do transportes do Brasil, Organizadores: ALCIDES GOULARTI FILHO E PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ – Editora: UFGD, 2011.

GOLDENSTEIN, Léa. **Divisão Territorial do Trabalho e Nova Regionalização.**

Google Imagens – Imagens: Figuras 01, 02, 03, 07, 12, 13, 17, 18 e 19.

_____. **Análise da identidade cultural da cidade de Anastácio-MS o contexto dos migrantes nordestinos.** KIYOME, Fernanda Fatori Trevizan, 2011. Artigo Científico - Este artigo encontra-se no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/1208>, Ponta Grosso, 2011.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) – Imagens: Gráfico 01, Tabela 02, Figura 06, Tabela 04.

Mapas Google: Figuras 05, 20 e 21.

SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço-Técnica e Tempo-Razão e Emoção**. Este questionamento foi citado no trabalho, mas, encontrando-se em explicação na parte do desenvolvimento da pesquisa sobre o espaço enquanto identidade territorial e lugar, SANTOS, 2006.

SANTOS Milton - Livro: **O Retorno do Território**, 1994, por Maria Adélia Aparecida de Souza Texto compilado do Livro de Milton Santos retirado do site: <http://pt.scribd.com/doc/4799802/o-retorno-do-territorio-milton-santos-clacso>.

SEABRA, Manoel . **Divisão Territorial do Trabalho e Nova Regionalização**, 1982.

SPINDEL, Cheynva R.- **Homens e Máquinas na transição de uma economia mercantil-escravocrata a uma economia capitalista no café**, 1979 - capítulo 01.

SPINDEL, Cheynva R.- **Homens e Máquinas na transição de uma economia cafeeira- Rio de Janeiro Paz e Terra**, 1979 – **A Constituição do Assalariado Urbano**, 1979, capítulo 03.

TREVEZIAN, L. (2011) – Tabela 01 - Fluxos migratórios por sexo dos migrantes, em referência as atividades desenvolvidas em outras regiões, Figura 04 - Localização do Município de Anastácio – MS, Figura 16 - Balsa atracada no orto Geral (Margem Esquerda), e Figura 09 - Exposição Nordestina (Casa da Cultura em Anastácio) – **Imagens corpo do texto**.

VALÉRIO, Breve História de Anastácio – **A Margem esquerda, a memória de nossos pioneiros**. Lançado em 2002 - Gráfica e editora Alvorada.

8. O Senhor (a) comercializa o produto? Se sim, pra quem estes produtos são vendidos?

9. Aos Moradores Nordestinos, existe algum vinculo com cooperativa, ou mercado? Se sim, O que vocês fornecem?

10. Como é feito o transporte da produção até o destino comercial?

DADOS SOCIOECONÔMICOS

11. Alguém da família reside na Colônia Pulador?

12. Alguém da família trabalha fora da Colônia? Se sim, quantos?

13. Qual a renda mensal da família? Diferenciar por fonte:

Aposentadoria: _____

Trabalhos Assalariado fora da Colônia Pulador: _____

Comercialização de leite: _____. Comercialização de animais (bovinos, suínos, aves, peixes). _____. Comercialização de produtos agrícolas ou hortifrutigranjeiro: _____. Outros (vendas diversas ou trabalho remunerado eventual). _____.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

14. Quais os financiamentos que o senhor (a) já obteve desde que residir no lote da Colônia Pulador desde a migração até os dias atuais?

TIPO/ANO	VALOR FINANCIADO	SALDO DEVEDOR	SITUAÇÃO

15. Existe algum tipo de Programa no qual o Governo disponibiliza financiamento para a produção rural? Se sim, quais?

16. Como o senhor (a) avalia os financiamentos disponibilizados pelo PRONAF?

INFRAESTRUTURA

17. Condições de moradia (se está de acordo com o previsto no projeto).

18. Luz elétrica: _____. Água: _____. Centro

Comunitário: _____

Escola: _____. Comércio: _____. Que tipo:

19. Há posto de saúde? Se sim, quais são as condições e os tipos de atendimentos efetuados no mesmo?

ORGANIZAÇÃO POLITICA

20. Como vocês se organizam para reivindicar e promover melhorias para a Colônia?

21. Qual o papel da Associação dos Produtores Rurais existente em Anastácio, para esse processo?

22. Como o senhor (a) analisa a atuação do poder público municipal e de órgãos como a AGRAER e o INCRA?

23. Como o senhor (a) avalia sua situação antes e depois de Colônia Pulador?

Anexo 02

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS - JARDIM, MS**

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO -OBJETIVO: FAMÍLIAS NORDESTINOS
PERNAMBUCANOS - FAZENDA PEDRA PRETA / COLÔNIA PULADOR – ÁREA
URBANA**

Residentes nas Ruas e Avenidas do trabalho de pesquisa desenvolvido: Rua João Leite Ribeiro, Avenida da Integração, e Avenida Manoel Murinho.

11. Quantos anos o Sr^o (a) reside no município de Anastácio – MS?

12. Em sua família existe ou descendem de Nordestinos Pernambucanos?

13. Se os seus familiares são nordestinos, estes são migrantes de qual parte da região nordeste. Em qual década migraram-se para o município de Anastácio-MS?

14. Qual a primeira ou principal atividade desenvolvida, e qual a atual?

15. Algum integrante de sua família reside ou residiu em alguma Colônia ou Fazenda no município? Se sim, em qual década residiram e se mudaram-se para a cidade, qual foi o motivo, e em qual ano?

16. Relate algo histórico de sua família que motivou a migração para o município de Anastácio-MS e se possível destaque o ano.

17. O que modificou em dados socioeconômicos a sua vida com as atividades que foram desenvolvidas? Houve melhorias ou não? Destaque.

18. Concorda que a cidade de Anastácio-MS, foi modificada em principal pela migração dos Nordestinos Pernambucanos.

19.O que o Srº (a) acha que modificou na cidade? O Srº (a) acha que o espaço existente na cidade teve transformações? Se sim, quais foram estas transformações? É possível visualizar estas transformações existentes?

20.A infraestrutura urbana da cidade sofreu mudanças no espaço? O Srº (a) concorda que houve preenchimento no vazio antes existente? Quais as mudanças o Srº (a) acha que aconteceu? Relate- destaque.

21.Concorda que da década de 1950 até a década de 1980 houve desenvolvimento, ou regressão?

22.Hoje o que o Srº (a) acredita que há em questões dos pontos positivos ou negativos na cidade?

23.O Srº (a) acha hoje a cultura existente na cidade, que ela manteve suas raízes, comparada a cultura anterior, com há migração dos nordestinos, ou se modificou com a migração destes povos?

24. Em seu ponto de vista, qual a cultura e religião existente pela influência da migração dos nordestinos?
